



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO
EM METODOLOGIAS DE ENSINO SUPERIOR
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO

ANA LÚCIA DA SILVA BRITO

**GÊNERO TEXTUAL FICHAMENTO DE RESUMO:
UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO-
APRENDIZAGEM NOS SEMESTRES INICIAIS DE CURSOS DE
GRADUAÇÃO**

BELÉM- PARÁ

2019

ANA LÚCIA DA SILVA BRITO

**GÊNERO TEXTUAL FICHAMENTO DE RESUMO:
UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO-
APRENDIZAGEM NOS SEMESTRES INICIAIS DE CURSOS DE
GRADUAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino. Área de Concentração: Metodologias de Ensino-Aprendizagem. Linha de Pesquisa: CIPPE.

Orientador: Prof. Dr. Sandro Adalberto Colferai

Coorientadora: Emília Pimenta Oliveira

BELÉM-PARÁ

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

D111g da Silva Brito, Ana Lúcia
Gênero Textual Fichamento de resumo : Um sequência
Didática para o ensino-aprendizagem nos semestres iniciais de
curso de graduação / Ana Lúcia da Silva Brito. — 2019.
108 f.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Sandro Adalberto Colferai
Coorientação: Prof^ª. Dra. Emília Pimenta Oliveira
Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação
Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior,
Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão,
Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

1. Ensino de graduação. 2. Produção escrita. 3. Gêneros
acadêmicos. 4. Fichamento de resumo. 5. Sequência Didática.
I. Título.

CDD 371.3

ANA LÚCIA DA SILVA BRITO

**GÊNERO TEXTUAL FICHAMENTO DE RESUMO: UMA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO-
APRENDIZAGEM NOS SEMESTRES INICIAIS DE CURSOS
DE GRADUAÇÃO**

Dissertação apresentada à Universidade Federal do Pará,
como parte das exigências do Programa de Pós-
Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de
Ensino Superior, Mestrado Profissional em Ensino, para
a Defesa de Dissertação.

Orientador: Sandro Adalberto Colferai

Coorientadora: Emília Pimenta Oliveira

RESULTADO: () APROVADO () REPROVADO

Data:

Prof. Dr. Sandro Adalberto Colferai (PPGCIMES-UPFA/ UNIR)

Prof(a) Dr(a) Emília Pimenta Oliveira (IEMCI-UFPA)

Prof(a) Dr(a) Netília Silva dos Anjos Seixas (PPGCIMES-UFPA)

Prof(a) Dr(a) Francisca Maria Carvalho (IEMCI-UFPA)

DEDICATÓRIA

Ao meu filho Marvin Brito, minha razão de viver.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus pela vida e pelas concretizações dos meus objetivos.

A meu filho Marvin, por ser parte da minha vida e ser minha fonte de inspiração.

À minha mãe, in memoriam que, se estivesse presente, teria muito orgulho das vitórias de sua filha.

Ao meu pai, pela força, confiança e amizade.

Ao meu orientador, Professor Doutor Sandro Adalberto Colferai pela contribuição e apoio na construção do conhecimento na jornada acadêmica.

À minha coorientadora, Professora Doutora Emília Pimenta Oliveira, pelo estímulo, orientações e contribuições valiosíssimas durante o meu estudo, validando meu amadurecimento acadêmico.

Ao Professor Doutor Marcos Diniz minha eterna gratidão pela gentileza, compreensão e confiança.

Aos Professores do Programa de Mestrado Profissional em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior pela experiência e conhecimento compartilhado durante o curso.

Às Professoras Doutoradas Netília dos Anjos Seixas e Emília Pimenta Oliveira, que participaram da banca de qualificação deste trabalho, pelas minuciosas e valiosas contribuições.

Ao Professor Doutor Alexandre Rodrigues, coordenador do PCNA, pelo crédito de confiança e apoio.

Aos meus colegas de curso, em especial, Suellany, Shirley e Jéssica, parceiros nas alegrias, angústias e conquistas que, de alguma forma, contribuíram para o andamento desta pesquisa.

A todos os meus familiares e amigos pelo incentivo, apoio e carinho.

A todos aqueles que contribuíram para a realização deste trabalho.

Especialmente agradeço a preciosa colaboração dos queridos alunos da Turma B do PCNA sujeitos desta pesquisa e dos queridos mestres e amigos Aline Costa, Esther Braga, Missilene Barreto e Roberto Araújo pelas contribuições, apoio e incentivo.

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”

Arthur Schopenhauer

RESUMO

A presente dissertação consiste em uma pesquisa-ação, de modo qualitativo e natureza aplicada. Versa sobre a produção e aplicação de uma Sequência Didática, com o objetivo de desenvolver habilidades de escrita de graduandos acerca do gênero fichamento de resumo, permitindo-lhes, assim, escrever de forma mais adequada, em contextos específicos de comunicação, como acadêmico, político, pedagógico ou cotidiano. Considerando que a Sequência Didática se organiza em torno de um gênero discursivo acadêmico, escolhemos fichamento de resumo para desenvolver este trabalho. Para fundamentar esta pesquisa, nos baseamos nos pressupostos teóricos dos gêneros discursivos/textuais à luz de Bakhtin (2003) e Marcuschi (2005). No que se refere ao gênero textual fichamento de resumo, tomamos como referência Campos (2015), Rocha *et al* (2017) e Weg (2006) e quanto à organização da Sequência Didática, fundamentamo-nos em Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004). Analisamos onze produções iniciais e onze produções finais. Os resultados demonstraram a proficiência dos aprendizes quanto à produção do fichamento de resumo. Assim, a pesquisa revela que a Sequência Didática, como metodologia, possibilita o aperfeiçoamento gradativo na aprendizagem da escrita dos alunos.

Palavras-chave: Ensino de Graduação. Produção escrita. Gêneros Acadêmicos. Fichamento de resumo. Sequência Didática.

ABSTRACT

The current thesis is composed of action research, qualitatively and applied nature. It is about the production and application of a Didactic Sequence, intending at the development of writing skills of undergraduate students about the genre descriptive annotation, allowing them to write more adequately in specific contexts of communication such as academic, political, pedagogical or everyday. Deeming that Didactic Sequence is arranged around a discursive genre, the annotation descriptive is picked as genre to elaborate this work. To uphold this research, the theoretical assumptions of the discursive / textual genres were grounded on Bakhtin (2003) and Marcuschi (2005). With respect to the textual genre, Campos (2015), Rocha et al. (2017) and Weg (2006), and on the organization of SD, the postulates of Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004) were sustained. Eleven initial productions and eleven final productions were assayed, the results of which evidenced the proficiency of the learners in producing the descriptive annotation. Thus, the research reveals that the Didactic Sequence, as a methodology, allows the gradual improvement in students' writing skills.

Key Words: Undergraduate Education. Written Production. Academic Genres. Descriptive Annotation. Didactic Sequence.

RÉSUMÉ

La présente dissertation consiste en une recherche-action qualitative de nature appliquée et porte sur la production et l'application d'une Séquence Didactique visant à développer les capacités d'écriture des diplômés de manière efficace à propos du *fichamento de resumo*, dans des contextes de communication spécifiques tels que l'académique, le politique, le pédagogique et le quotidien. Considérant que le développement durable est organisé autour d'un genre discursif, nous avons choisi le *fichamento de resumo* pour développer ce travail. Pour fonder cette recherche, nous nous basons sur les hypothèses théoriques des genres discursifs / textuels à la lumière de Bakhtin (2003) et Marcuschi (2005). En ce qui concerne le genre textuel, nous nous référons à Campos (2015), Rocha *et al.* (2017) et Weg (2006) et concernant l'organisation de la Séquence Didactique, nous nous basons sur Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004). Nous avons analysé onze productions initiales et onze productions finales. Les résultats ont démontré compétence des apprenants dans la production du *fichamento de resumo*. Donc, la recherche révèle que la Séquence Didactique en tant que méthodologie permet l'amélioration progressive de l'apprentissage écrit des étudiants.

Mots-clés: Enseignement de Premier Cycle. Production Écrite. Genres Académiques. *Fichamento de resumo*. Séquence Didactique.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Esquema da Sequência Didática.....	27
Figura 2- Esquema da Sequência Didática.....	33
Figura 3- Quadro da SD	42

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- Síntese dos encontros para a aplicação da Sequência Didática.....	36
QUADRO 2-Valores e Descrições Correspondentes para Análise dos Atributos do Produto	38
QUADRO 3- Validação da Sequência Didática.....	38
QUADRO 4- Questionamentos	42
QUADRO 5- Exemplo 1 - Fichamento de Citação.....	43
QUADRO 6- Exemplo 2 - Fichamento Bibliográfico	43
QUADRO 7- Exemplo 3 - Fichamento de Resumo.....	44
QUADRO 8- Outros questionamentos	44
QUADRO 9- Orientações para a produção inicial	45
QUADRO 10 - Resumo 1	46
QUADRO 11- Resumo 2	46
QUADRO 12 - Resumo 3	47
QUADRO 13 - Conceito de fichamento	48
QUADRO 14 - Características do fichamento	48
QUADRO 15 - Exercício	49
QUADRO 16 - Exemplos de textos fontes e textos parafraseados	50
QUADRO 17- Paráfrase do texto	50
QUADRO 18- Exemplos de paráfrase	51
QUADRO 19- Elementos articuladores	52
QUADRO 20- Exemplos de texto para análise de elementos articuladores	53
QUADRO 21- Exemplo 1	53
QUADRO 22- Exemplo 2	54
QUADRO 23- Exemplo 3	54
QUADRO 24- Exemplo 1	55
QUADRO 25- Exemplo 2	55
QUADRO 26- Exemplo 3	55
QUADRO 27- Exemplo 4	55
QUADRO 28- Grade de avaliação	58
QUADRO 29- Texto inicial de Francisco	58
QUADRO 30- Texto final de Francisco	60
QUADRO 31- Texto inicial de Mirko	61
QUADRO 32- Texto final de Mirko	62

QUADRO 33- Texto inicial de Alex	63
QUADRO 34- Texto final de Alex	63
QUADRO 35- Texto inicial de Joaquim	64
QUADRO 36- Texto final de Joaquim	65
QUADRO 37- Texto inicial de Matheus	66
QUADRO 38- Texto final de Matheus	67
QUADRO 39- Texto inicial de Tereza	68
QUADRO 40- Texto final de Tereza	69
QUADRO 41- Texto inicial de Denilson	70
QUADRO 42- Texto final de Denilson	70
QUADRO 43- Texto Inicial de Liv	71
QUADRO 44- Texto final de Liv	72
QUADRO 45- Texto inicial de Cristiano	73
QUADRO 46- Texto final de Cristiano	74
QUADRO 47- Texto Inicial de Vânia	74
QUADRO 48- Texto final de Vânia	75
QUADRO 49- Texto Inicial de Lucas	76
QUADRO 50- Texto final de Lucas	77
QUADRO 51- Quadro de análises das produções iniciais e finais	78
QUADRO 52- Texto Fonte	80

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	14
1	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
1.1	GÊNEROS DISCURSIVOS/ TEXTUAIS.....	19
1.2	GÊNEROS ACADÊMICOS.....	21
1.2.1	Fichamento e sua definição	23
1.3	SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	26
2	METODOLOGIA.....	30
2.1	CONTEXTO DA PESQUISA.....	30
2.1.1	A coleta dos dados.....	31
2.2	A ELABORAÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	32
2.3	A APLICAÇÃO SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	33
2.4	O PROCESSO DE VALIDAÇÃO E A TÉCNICA DO PAINEL DE ESPECIALISTAS.....	37
3	PRODUTO: SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	42
3.1	APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO.....	42
3.2	PRODUÇÃO INICIAL.....	45
3.3	MÓDULOS.....	45
3.3.1	Módulo 1.....	46
3.3.2	Módulo 2.....	48
3.3.3	Módulo 3.....	49
3.3.4	Módulo 4.....	52
3.3.5	Módulo 5.....	54
3.4	PRODUÇÃO FINAL.....	57
4	ANÁLISE DOS DADOS.....	75
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
	REFERÊNCIAS.....	86
	APÊNDICES.....	89
	ANEXOS	101

INTRODUÇÃO

Esta dissertação de mestrado, inserida na linha de Pesquisa Criatividade e Inovação em Processos e Produtos Educacionais (CIPPE), do Programa de Pós-Graduação em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, objetiva, com a produção e a implementação de uma Sequência Didática (SD), desenvolver habilidades de escrita do gênero discursivo fichamento de resumo. Primeiramente, a SD foi aplicada em uma turma do Programa de Cursos de Nivelamento da Aprendizagem em Ciências Básicas para Engenharias (PCNA), com a proposta de ser replicada em diferentes cursos e grupos de alunos de nível superior.

Neste estudo, a Sequência Didática é compreendida como uma metodologia que se realiza de modo coletivo ou individual e que amplia a proficiência da escrita dos alunos de graduação em geral, propiciando, dentre a diversidade de gêneros textuais, o conhecimento das especificidades composicionais do gênero fichamento de resumo. Para tal, desenvolve-se um trabalho modular e sistemático, com o desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação, as quais contribuirão para o domínio da produção textual escrita do gênero em questão (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004).

A prática da escrita de textos acadêmicos é apontada por estudiosos como Silva e Bessa (2011), Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004), dentre outros, como uma atividade complexa, que implica adaptação a novas formas de saber, isto é, compreender, interpretar e sistematizar o conhecimento.

Os alunos recém-ingressos em instituições de ensino superior geralmente apresentam grandes dificuldades quanto à produção escrita textual de gêneros específicos do meio universitário. Silva e Bessa (2011), Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004), dentre outros apontam, como uma das causas para essas dificuldades, a ausência de um estudo sistematizado, **orientado pela Sequência Didática adequada** (MACHADO *et al.*, 2005, grifo nosso).

Desse modo, os discentes precisam aprender como se dá o desenvolvimento de práticas como a escrita acadêmico-científica, de forma sistemática, a fim de se adaptarem a novos saberes (SILVA; BESSA, 2011).

Recordamos que, durante o período da graduação, realizada na Universidade Federal do Pará, produzir textos acadêmicos, como o fichamento de resumo, constituía-se atividade

muito complexa, pois não conseguíamos compreender suas especificidades, uma vez que se tratava do primeiro contato com esse gênero.

A prática de produção textual oral e escrita, em contexto acadêmico, é de fato uma atividade complexa, como apontam os estudiosos Silva e Bessa (2011), Motta-Roth e Hendges (2010), Assis (2015), entre outros, uma vez que a Universidade exige novas demandas de uso da língua: os textos escritos produzidos circulam no meio acadêmico como meio de comunicação entre docentes, pesquisadores e alunos, com diferentes finalidades.

Motivados por essa percepção, participamos, desde 2018, do Projeto Núcleo de Práticas e Linguagens Docentes, atualmente intitulado Alfabetização, Letramentos e Docência na Amazônia, do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI), da Universidade Federal do Pará, Campus de Belém.

Essa experiência, em regime de colaboração¹, de desenvolvimento de uma proposta de mediação com alunos graduandos que apresentam dificuldades na escrita acadêmica, vem ao encontro deste estudo. Desse modo, reflete-se acerca de dois contextos: o da experiência como aluna e como mediadora no Projeto. Então, constatamos que, passado o tempo de minha graduação como discente até a realização desta pesquisa de mestrado, as dificuldades dos graduandos quanto à produção escrita ainda são uma realidade incômoda na academia.

Diante do exposto e com base nos estudos anteriormente citados, acreditamos ser essa uma questão relevante de investigação e de intervenção. Tendo em vista essas reflexões, elaboramos a seguinte questão-foco: como desenvolver a proficiência dos alunos em relação à compreensão e à produção escrita do gênero fichamento de resumo?

Desse modo, assumimos a seguinte hipótese: A Sequência Didática é uma metodologia que contribui de maneira sistemática para a aprendizagem dos alunos quanto ao fichamento de resumo. Nesse sentido e a partir do domínio desse gênero textual, os discentes desenvolverão as habilidades necessárias para a compreensão crítica e, conseqüentemente, para a produção de textos acadêmicos adequados a necessidades específicas.

Assim, propusemo-nos a alcançar o objetivo geral de produzir e implementar uma SD, replicável em diferentes cursos e grupos de alunos de nível superior, visando ao desenvolvimento de habilidades de escrita do gênero textual fichamento de resumo, assim como a alcançar os seguintes objetivos específicos: a) aplicar um teste diagnóstico da escrita dos

¹ Com o intuito de pensar em novas propostas que permitam auxiliar os graduandos com relação ao desenvolvimento de habilidades de compreensão, interpretação e domínio proficiente da produção textual escrita, comecei a atividade de colaboradora de mediação de produção escrita no Projeto Núcleo de Práticas e Linguagens Docentes do IEMCI-UFPA.

alunos; b) desenvolver em uma turma do PCNA atividades de escrita do gênero textual fichamento de resumo no interior de uma SD; c) analisar a eficácia da SD no que concerne à apropriação da escrita do gênero textual fichamento de resumo; e d) comparar as produções iniciais às produções finais dos alunos, verificando os níveis de desenvolvimento das habilidades de escrita do gênero em questão.

A escolha de uma turma do Programa de Nivelamento da Aprendizagem em Ciências Básicas para as Engenharias (PCNA) deve-se ao fato de termos sido instigados pelo curso de Mestrado em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior a realizar atividades em área diferente da nossa de formação, no caso Letras.

É válido ressaltar que o PCNA é voltado para todos os alunos ingressos nos cursos de Engenharias da UFPA; as aulas do Programa são oferecidas com o intuito de sanar as dificuldades dos recém-ingressos com relação às disciplinas das Ciências Básicas (Física, Matemática e Química) e têm como meta geral fortalecer a formação nessas áreas, de modo a proporcionar melhor desempenho na aprendizagem, bem como garantir a integralização curricular em tempo hábil na formação do profissional formado pelo Instituto de Tecnologia, ITEC².

Desse modo, além da introdução e das considerações finais, este estudo está organizado em quatro capítulos. No primeiro, apresentamos o embasamento teórico no qual a pesquisa está fundamentada, dividido em quatro seções: a primeira trata dos pressupostos teóricos dos gêneros discursivos/textuais, com fundamentação em Bakhtin (2003) e Marcuschi (2005); a segunda está relacionada aos gêneros acadêmicos, traçando definições, características e funcionalidade; a terceira refere-se ao gênero textual fichamento, à luz de Campos (2015), Rocha *et al* (2017) e Weg (2006); e a quarta aborda a SD com base em Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004).

No segundo capítulo, mostramos a descrição dos passos metodológicos desta pesquisa e as razões que motivaram a escolha pela pesquisa-ação, qualitativo-interpretativa de natureza aplicada, à luz dos estudos de André (1995) e Prodanov e Freitas (2013), assim como o processo de elaboração da Sequência Didática, que seguirá a representação esquemática apresentada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004): apresentação da situação, produção inicial, módulos e a produção final. Cada uma dessas etapas é organizada de modo sistemático em torno do gênero discursivo escolhido. O processo de validação consiste na técnica do painel de especialistas,

² As informações estão disponíveis em <http://www.itec.ufpa.br/>.

utilizada para validar o produto, o formulário com os itens para análise, o perfil dos profissionais que compõem o painel e as análises por eles realizadas.

No capítulo três, abordamos o produto educacional, fruto desta dissertação, que consiste em uma SD, aplicada na realização desta pesquisa, para o ensino e aprendizagem do gênero acadêmico fichamento de resumo.

No quarto capítulo, demonstramos os resultados obtidos com o desenvolvimento do estudo. Consideramos que esse é o momento mais esperado de um trabalho de pesquisa, pois os resultados indicam a compatibilidade do processo de investigação com o estudo a fim de alcançar os objetivos apresentados, assim como os resultados do painel de especialistas.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta a base teórica sobre a qual esta pesquisa está fundamentada, dividindo-se em quatro seções: a primeira refere-se aos pressupostos teóricos dos gêneros do discurso/textuais com fundamentação teórica em Bakhtin (2003) e Marcuschi (2005); a segunda relaciona-se aos gêneros acadêmicos, traçando definições, características e funcionalidade, sob a perspectiva bakhtiniana; a terceira seção tratará, especificamente, do gênero discursivo/textual fichamento, tomando como base teórica os estudos de Campos (2015), Rocha *et al.* (2017) e Weg (2006); e na quarta e última seção deste capítulo é abordada a SD à luz de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Discutir acerca da concepção dos gêneros discursivos/textuais é importante devido ao fato de eles representarem as diferentes formas de uso da linguagem. Dependendo da situação de comunicação e da esfera de atividade humana, o discurso vai enquadrar-se em determinado formato, ou seja, em determinado gênero. Por exemplo, em uma situação comunicativa, na escola, no papel de professor ensinando os alunos, o sujeito produzirá um determinado discurso, mais especificamente, uma aula. Mas caso o indivíduo esteja em outra situação de interação, na igreja, por exemplo, no papel de padre, certamente produzirá um outro tipo de discurso, nesse caso a homilia.

Assim, os discursos vão sendo construídos de acordo com as diversas esferas e situações comunicativas, além de outros fatores, como históricos, culturais e ideológicos. Nessa lógica, é imprescindível tratar, especialmente, dentre os gêneros acadêmicos produzidos nas universidades, o fichamento de resumo, uma vez que é de uso recorrente e, por isso, precisa ser conhecido e apreendido pelos indivíduos que dele precisam fazer uso.

Desse modo, um ponto maior de atenção será dado ao gênero textual fichamento de resumo, devido a sua relevância para a comunidade acadêmica (estudantes e/ou pesquisadores) como ferramenta de aprendizagem, pois por meio dele é possível organizar o estudo, sistematizar as ideias e desenvolver habilidades de leitura, tais como a seleção de ideias principais do texto-fonte, compreensão e interpretação; além de desenvolver, também, habilidades de escrita, como a produção de outros textos.

1.1 GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS

Os gêneros do discurso, de acordo Bakhtin (2003), são os enunciados orais ou escritos, concretos e únicos, produzidos pelos indivíduos nas mais variadas situações sociais de comunicação, por meio dos quais a língua se efetiva. Essa construção realiza-se segundo circunstâncias específicas de cada situação interlocutiva, considerando principalmente as intenções de cada esfera da atividade humana.

Para Bakhtin (2003), o gênero é um elemento sócio-histórico porque cada esfera de atividade humana vai produzir um conjunto de gêneros, o qual irá se diferenciar e se transformar à medida que essa esfera muda.

De acordo com a concepção bakhtiniana, os gêneros discursivos/textuais são enunciados relativamente estáveis, os quais promovem a realização da comunicação. Os indivíduos são portadores de um repertório ilimitado de gêneros, sem que estejam muitas vezes conscientes desse fato; esses textos são uma forma de inserção social, uma vez que para fazer parte de um determinado grupo é necessário conhecer o gênero que o grupo utiliza.

Por exemplo, entre outras atribuições, perfis e qualificações, para ser professor é preciso dominar os gêneros do universo acadêmico e escolar. Só é considerado professor, aquele que sabe planejar, ministrar uma aula, preencher uma caderneta, elaborar um plano de aula, avaliar, entre outros. Logo, para fazer parte do grupo de professores, é necessário conhecer os gêneros desse contexto e saber usá-los adequadamente.

Os gêneros discursivos estão relacionados à atividade humana e correspondem a situações típicas de interação verbal do contexto em que se encontram e circulam. Cada gênero demanda um uso distinto, ou seja, tem seu propósito determinado. Comunicação alguma acontece ao acaso, toda forma de interação possui intenções e essas exigem gêneros diferentes (BAKHTIN, 2003). Por exemplo, para informarmos alguém sobre um incidente ocorrido, encontramos um conjunto de gêneros disponíveis com esse propósito: a carta, o e-mail, uma mensagem de texto no WhatsApp, entre outros.

De acordo com Bakhtin (2003), os gêneros textuais são parte de um repertório de formas disponíveis no movimento de linguagem e comunicação em uma determinada comunidade e são caracterizados por três elementos: a construção composicional, o conteúdo temático e o estilo, os quais estão “indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo de comunicação” (BAKHTIN, 2003, p. 262).

Em relação à construção composicional, Bernardon, Costa-Hübes e Sella (2016) dizem que cada gênero discursivo apresenta uma estrutura formal, com particularidades que

direcionam os gêneros para uma regularidade. E, ao mesmo tempo em que são estáveis, são flexíveis, visto que dependem da diversidade das esferas sociais.

De acordo com essas autoras - seguindo Bakhtin (2003) - cada gênero discursivo/textual apresenta tipos e formas composicionais; assim, o indivíduo escolhe um gênero e organiza sua fala em função do processo discursivo do qual participa. Assim, o conteúdo temático não se refere ao assunto específico, mas ao domínio de sentido que o gênero traz; por exemplo, as cartas de amor, cujo conteúdo são as relações amorosas, podem ter como assunto o fim de um relacionamento, a saudade, entre outros.

O estilo diz respeito à escolha dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua que o sujeito utiliza para particularizar seu texto em determinada situação de comunicação. Nesse sentido,

Todo estilo está indissolivelmente ligado ao enunciado e às formas típicas de enunciado, ou seja, aos gêneros do discurso. Todo enunciado oral, e escrito, primário e secundário e também, em qualquer campo de comunicação discursiva é individual e por isso pode refletir a individualidade do falante (ou de quem escreve), isto é, pode ter estilo individual (BAKHTIN, 2003, p. 261-262).

Bakhtin (2003) contribui de modo significativo para o estudo dos gêneros quando os classifica em primários e secundários. Os primários são os gêneros pertencentes à esfera da vida cotidiana e são quase que predominantemente orais. Quanto aos secundários, pertencem às esferas da comunicação cultural mais complexa e elaborada, como a jornalística, a política, a artística e a científica, entre outros.

Essa categorização, entretanto, conforme aponta Farias (2013) não intenciona buscar uma classificação dos gêneros, uma categorização, pois seria uma prática reducionista. Um texto é o que é não em razão de quaisquer traços linguísticos objetivos inerentes, mas por ser gerado pelas situações comunicativas/discursivas, refletindo uma parte do mundo em que se vive.

No entanto, no universo da linguística textual - nos estudos acerca da teoria dos gêneros - existe ramificações distintas, as quais não podemos deixar de tratar. De um lado, tem-se a teoria dos gêneros discursivos; de outro, a dos gêneros textuais. Desse modo, torna-se de grande valia atentarmos para essa particularidade, pois cada abordagem possui um foco específico no que diz respeito ao trato da língua.

Os gêneros textuais, de acordo com Marcuschi (2008), são os textos materializados, encontrados na vida cotidiana, com características sociocomunicativas definidas pelo seu estilo, função, composição, conteúdo e meio de circulação. Eles surgem a partir das necessidades de

interação e se desenvolvem de acordo com cada contexto. Nesse sentido, um indivíduo, para fazer uso de um gênero textual, deve se adequar às exigências da situação comunicativa. Nessa lógica, o que se deve dizer ou não, o como e o quanto dizer, dependerá dos interlocutores e dos contextos em que os textos poderão circular.

Marchuschi (2008) afirma que, por meio dos textos, além de organizarmos nossas atividades do dia a dia, criamos significações e fatos sociais, em um processo interativo tipificado dentro de um sistema de atividades que encadeiam as ações discursivas de maneira significativa. O autor ainda aponta a existência de normas no que se refere à produção de um gênero textual, normas essas que, embora não sejam rígidas, são necessárias para a compreensão e a interação de todos os envolvidos no processo comunicativo.

Para Schneuwly e Dolz (2004), o gênero é um meio de articulação entre as práticas da vida cotidiana e os objetos escolares e, portanto, torna-se relevante o seu ensino. Os autores consideram o gênero textual como um “instrumento” indispensável na comunicação (falada ou escrita), o qual se manifesta em situações bem definidas e a partir de um propósito comunicativo. Assim, os gêneros textuais concretizam-se em um determinado contexto e com interlocutores específicos, uma vez que, segundo afirmam, esse instrumento tanto guia quanto controla a ação dos sujeitos no decorrer do seu próprio desenvolvimento.

Como toda ação humana, ele vai usar um instrumento – ou um conjunto de instrumentos - para agir: um garfo para comer, uma serra para derrubar uma árvore. A ação de falar realiza-se com a ajuda de um gênero, que é um instrumento para agir linguisticamente (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 171).

Nesse sentido, é entendido como um recurso importante e necessário para o desenvolvimento das habilidades dos alunos, oportunizando a sua participação nas diversas atividades da vida cotidiana.

1.2 GÊNEROS ACADÊMICOS

Gêneros acadêmicos são textos orais e escritos que circulam na universidade como meio para uma efetiva comunicação entre professores, pesquisadores e alunos, com diferentes objetivos, como, por exemplo, relatório de estágio, artigo científico, seminário, qualificação, defesa, entre outros (SOUZA; BASSETTO, 2014). É importante ressaltar que esses gêneros textuais permeiam todo o percurso do aluno durante sua vida acadêmica. Seja na leitura de

obras científicas ou na produção de trabalhos, o aluno necessita dominar as peculiaridades do texto para de fato apreender, construindo o conhecimento de maneira consciente e crítica.

Acerca dessas questões, Souza e Bassetto (2014, p. 86) afirmam que os gêneros textuais acadêmicos constituem a própria comunicação entre alunos e professores e entre esses e os autores (do seu e de outros tempos). Assim, compreender uma teoria, dialogar acerca dela, apresentar seminários, comunicações, banners, propor resumos sintéticos ou expandidos, são atividades que requerem, pelo menos de modo satisfatório e/ou instrumental, o conhecimento dos gêneros textuais acadêmicos.

Esses gêneros são relativamente estáveis em suas estruturas e se diferenciam uns dos outros segundo as situações de produção, seus produtores e suas finalidades discursivas, já para Silva e Bessa (2011) a produção desses textos se dá na academia e tem a intenção de atender às necessidades próprias da esfera comunicativa acadêmica. Tais gêneros diferenciam-se uns dos outros pelo grau de aprofundamento e pela maturidade acadêmica de quem os produz.

Essa maturidade traz um rigor metodológico e científico ao trabalho desenvolvido por meio desses gêneros discursivos. Por exemplo, uma dissertação de Mestrado demanda maior aprofundamento do tema que uma monografia, porém não exige uma pesquisa inédita. Uma tese de doutorado já apresenta, como pré-requisito, o ineditismo do tema ou dos métodos aplicados.

Assim, caso os alunos de graduação apresentem dificuldades com relação ao que fazer com os textos que deverão ler para desenvolver seus trabalhos de produção escrita, um procedimento simples capaz de resolver grande parte dessas dificuldades é o *fichamento*, por se tratar de um recurso de armazenagem de informações, relevante na elaboração de trabalhos acadêmicos.

Assim, baseado nos estudos de Swales (1992), é possível conjecturar que o uso do Fichamento de Resumo pela comunidade acadêmica: 1 - compartilha de objetivos aproximados quanto ao entendimento de determinada teoria ou estudo, 2 - comunica-se em uma atitude dialógica entre si e com os autores dos textos estudados, 3 - observa as condições de produção do gênero textual em questão, conforme seu propósito comunicativo, 4 - amplia suas possibilidades comunicativas e seu repertório cultural/intelectual de maneira crítica em um legítimo exercício do protagonismo.

Para isso, Machado (2002, p. 139) afirma que é importante que o professor deixe claro para o aluno o objetivo de se conhecer cada gênero, a sua função dentro do processo de construção e do aprofundamento do conhecimento científico. Assim, é importante que sejam

utilizados procedimentos didáticos que colaborem para que a função do gênero textual, no caso o Fichamento de Resumo, seja realizada.

Na lógica de compreendermos os gêneros como formas do *dizer*, é pertinente discorrermos acerca do gênero textual escolhido para compor a proposta de trabalho. Nesse sentido, abordamos especificamente a seguir o gênero fichamento de resumo.

1.2.1 Fichamento e sua definição

O gênero fichamento é, no contexto acadêmico, de acordo com Campos (2015), um texto cuja funcionalidade é permitir aos alunos a possibilidade de expor, de forma clara e coerente, a sua compreensão sobre o conteúdo de um texto que está em processo de apreensão. Assim, os discentes são levados a compreender que o fichamento não se limita à elaboração de uma tarefa para atender à solicitação de uma determinada disciplina, mas corresponde à produção de um texto com objetivos específicos.

Campos (2015) considera o fichamento importante por possibilitar a assimilação e a produção do conhecimento, uma vez que o acadêmico precisa manipular um material bibliográfico considerável, cujo conteúdo, além de assimilado, deve ser registrado e documentado para uso posterior em seus trabalhos escritos, a serem solicitados e produzidos na universidade.

O fichamento, conforme Campos (2015), é um recurso necessário para o arquivamento de ideias, citações, referências e pensamentos, a fim de serem usados em consultas futuras, principalmente no decorrer de pesquisas e produções científicas; a autora ainda aponta o referido gênero como um recurso muito apropriado de estudo e, portanto, uma ferramenta essencial que todo acadêmico e pesquisador pode manusear e utilizar quando necessário.

Ainda segundo a autora, esse gênero textual tem como finalidade facilitar a organização e o desenvolvimento das leituras e atividades acadêmicas; sistematizar o conteúdo essencial de uma obra e articular o conteúdo com reflexão pessoal; contribuir para o estudo, para a assimilação de conteúdo, para a pesquisa e também para a construção do conhecimento científico.

Dessa forma, o fichamento, além de auxiliar no desenvolvimento do aluno em relação à produção de textos, constitui-se na produção de um novo texto, no qual seu autor – seja aluno ou professor – é *fichador* (CAMPOS, 2015, p. 17).

Costa *et al.* (2017) consideram o fichamento uma ferramenta essencial, pois auxilia os graduandos a disciplinar os estudos; a organizar material de consulta; a sistematizar ideias; a ampliar conhecimentos sobre o tema pesquisado; a desenvolver habilidades de leitura e escrita; a compreender, analisar, sintetizar e avaliar ideias; a apreender as ideias dos autores lidos e a confrontá-las com as suas próprias; a posicionar-se criticamente frente aos autores pesquisados; a delimitar as vozes do texto: voz do autor e do pesquisador; e a organizar o pensamento.

De acordo com o exposto por Costa *et al.* (2017), constatamos que o fichamento é um ótimo começo, pois quando se ficha um texto, selecionam-se as informações mais centrais sobre determinado tema, as quais poderão ser citadas em artigos, relatórios de pesquisa, monografias ou em qualquer outro gênero que se queira produzir.

Para esses autores, não há como começar um fichamento sem um planejamento prévio de leitura e sem anotações das referências da obra pesquisada. Costa *et al.* (2017) apontam para a relevância de se fazer perguntas como: esse texto será lido com qual objetivo? Qual a importância do texto/autor para a minha base de pesquisa? Que contribuições o autor lido pode trazer para meus estudos? Tais perguntas auxiliam o leitor a fazer a leitura mais seletiva e pontual.

Em consonância com esses autores, Weg (2009) define fichamento como o ato de selecionar, organizar e registrar informações, a partir da leitura do texto-fonte, de forma a constituir uma documentação que atenda aos objetivos do leitor ao fazer a leitura; remeta ao texto-fonte; possa ser consultada posteriormente; aponte para a elaboração de um texto posterior (WEG, 2009).

Ainda segundo Costa *et al.* (2017), o fichamento requer a contextualização da obra e de seu autor; o folheamento do texto para reconhecer sua extensão, estrutura e organização; uma leitura exploratória para verificar a estrutura geral do texto; leitura do texto destacando as ideias principais e recorrendo ao dicionário, sempre que necessário; anotações nas margens do texto; leitura das ideias destacadas tentando resumi-las em voz alta; anotações das referências bibliográficas da obra consultada conforme as normas da ABNT.

Tal gênero apresenta diferentes modalidades que variam segundo a finalidade da produção. Henrique e Medeiros (1999), por exemplo, apresentam três tipos de fichamento: *Fichamento de transcrição* (ou citação direta), com a transcrição fiel das ideias principais do texto estudado; *Fichamento de indicação bibliográfica*, com apresentação do nome do autor (na chamada), título da obra, edição, local de publicação, editora, ano da publicação, número do volume e número de páginas; e *Fichamento de resumo*, com exposição das principais ideias

do autor, de um texto ou de uma aula redigidas com as próprias palavras do *fichador*. É válido salientar que esse texto não apresenta comentários ou julgamentos e nem cópia de trechos, isto é, o texto é construído sem acréscimo de informações novas.

Compreende-se o fichamento de transcrição como a seleção literal de trechos fundamentais transcritos do texto-fonte lido. Aplica-se para partes de obras ou capítulos e obedece às normas a seguir: a) toda citação deve vir entre aspas; b) após a citação, deve constar - entre parênteses - o número da página da qual foi extraída a citação; c) a transcrição tem que ser textual; d) a supressão de uma ou mais palavras deve ser indicada, utilizando-se no local da omissão, as reticências entre colchetes.

Por sua vez, o fichamento bibliográfico consiste no registro das informações bibliográficas completas, anotações sobre tópicos da obra, palavras-chave e temática do texto.

Já o fichamento de resumo, gênero enfatizado neste estudo, apresenta de maneira sintética, clara e precisa o pensamento do autor. Não é um texto longo, mas apresenta todos os elementos necessários para a sua compreensão. Nesse modelo textual, o *fichador* apresenta a sua compreensão do texto, usando seu próprio estilo, sem jamais se afastar das teses originais do texto-fonte.

Além dos fichamentos de transcrição, bibliográfico e de resumo descritos acima, Marconi e Lakatos (2005) acrescentam mais dois tipos: *Fichamento de esboço*, que apresenta as ideias principais expressas pelo autor, ao longo de sua obra ou parte dela. É mais detalhado, em virtude de a síntese das ideias ser realizada quase que de página a página. Exige, portanto, a indicação das páginas à medida que vai sintetizando o material.

O *Fichamento de comentário* consiste na explicação ou na interpretação crítica pessoal das ideias expressas pelo autor, ao longo do seu trabalho ou parte dele. Ele também pode apresentar comentários, análise crítica ao texto, comparações com outros trabalhos, explicitação da importância da obra para o estudo em pauta. Esses textos são compartilhados por vários autores de manuais de metodologia da redação científica, tais como Severino (2000) e Garcez (2002), dentre outros.

O gênero textual em foco, ao constituir-se em um novo texto, torna-se um recurso valioso para a assimilação da palavra do outro, ou seja, da palavra do autor do texto, pois nele o aluno – ou qualquer outro *fichador* – registra e documenta informações que poderão servir de referências em suas próximas produções escritas. E referendar-se no discurso do outro é um requisito básico na escrita de textos acadêmicos científicos, principalmente em textos de iniciantes, nos quais o reconhecimento da autoridade da área é uma das condições necessárias para a instauração da cientificidade (SILVA; BESSA, 2011).

Então, ao produzir um fichamento pensando na possibilidade de produção de um novo texto, a atividade de fichar deixa de ser apenas um trabalho realizado para atender a uma solicitação do professor de determinada disciplina e passa a ser um momento necessário ao processo de escrita de qualquer gênero produzido na academia.

Nessa perspectiva, “[...] a prática contínua do fichamento auxilia o estudante a aprimorar pontos de vista e julgamentos, percebendo que um pequeno trabalho inicial resulta em ganho de tempo futuro, quando for preciso escrever sobre determinado assunto” (MARQUES JR, 2011, p. 1). Portanto, o fichamento requer do aluno ampla compreensão a respeito do texto fichado, pois é essa compreensão que deve estar presente em sua produção textual escrita.

1.3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

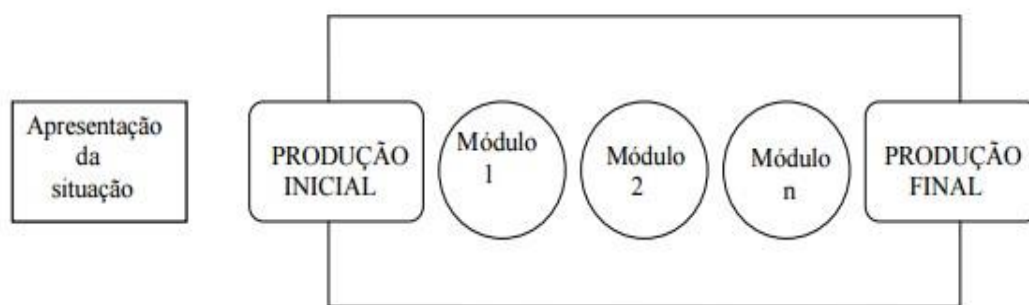
Com relação à Sequência Didática (SD), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) esclarecem que ela “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual qualquer” (DOLZ; NOVERRAZ; CHNEUWLY, 2004, p. 82) cuja finalidade é auxiliar o aluno a dominar com mais proficiência um gênero de texto (oral ou escrito), permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação.

A Sequência Didática apresenta caráter modular e procedimentos metodológicos que levam em consideração tanto a oralidade quanto a escrita. Logo, sua dinâmica consiste em orientar os discentes para o uso efetivo de práticas de linguagem historicamente construídas, os gêneros textuais, para possibilitar a eles sua reconstrução e delas se apropriarem.

Uma SD com objetivos bem definidos pode auxiliar os alunos a dominar, de maneira mais satisfatória, um gênero textual, possibilitando-lhes escrever ou falar de forma mais apropriada em uma determinada situação de comunicação (OLIVEIRA, 2009).

Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004), apresentam a seguinte representação esquemática como estrutura de base de uma Sequência Didática:

FIGURA 1: Esquema da Sequência Didática



Fonte: DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 83.

A figura 1 envolve quatro fases principais: a apresentação da situação, a produção inicial, os módulos - em quantidade variável, de acordo com as necessidades do grupo de alunos - e a produção final.

A apresentação da situação, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), é o momento em que é exposto em pormenores a atividade que os alunos desenvolverão e a construção da situação de produção e comunicação, além da atividade de linguagem a ser desenvolvida. Este momento compreende duas dimensões do trabalho: a dimensão do projeto coletivo de produção de um gênero oral e escrito e a dimensão dos conteúdos.

Posterior à etapa da apresentação da situação, os alunos realizam uma produção inicial do gênero escolhido. Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), essa primeira produção pode ser feita de modo coletivo ou individual. Nesta fase, o professor percebe as capacidades adquiridas pelo aluno e faz adequações nas atividades e exercícios da SD, a partir das análises das dificuldades reais de uma turma.

Desse modo, a produção inicial da Sequência Didática tem um papel relevante e regulador, tanto para os discentes quanto para o docente. Para os alunos, permite-lhes descobrir o que já sabem fazer e o que precisam aprimorar quanto à produção do gênero proposto; ao docente, essa produção inicial favorece o levantamento dos conhecimentos que os alunos têm acerca do gênero trabalhado, quais as principais dificuldades encontradas na produção, enfim, o que eles ainda precisam aprender para melhorar sua produção escrita, orquestrando, assim, o trabalho do professor conforme os resultados obtidos.

Portanto, essa etapa viabiliza o refinamento da sequência, sua modulação e adequação de modo mais preciso às capacidades reais dos alunos de uma determinada turma (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004), isto é, a análise dessa produção inicial oportuniza ao professor observar o que de fato os alunos já dominam para, só assim, sugerir novas atividades.

Os módulos, de acordo com Silva e Bessa (2011), são a fase da SD em que se busca trabalhar as dificuldades de aprendizagem observadas a partir do diagnóstico adquirido na produção inicial, com o intuito de sanar as fragilidades identificadas e oferecer aos alunos as ferramentas necessárias para superá-las.

Eles são as etapas em que se desenvolverão atividades práticas para trabalhar as dificuldades identificadas na avaliação diagnóstica da produção inicial dos discentes, com o objetivo de saná-las para a reescrita. Desse modo, no momento da elaboração dos módulos, o professor de nível superior deve avaliar as principais dificuldades da expressão escrita de seus alunos e produzir atividades com estratégias diferenciadas a fim de trabalhar e sanar cada dificuldade diagnosticada.

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly 2004, primeiro, trabalham-se os problemas de níveis de funcionamento da produção realizada: a representação da situação de comunicação (conhecer quem fala, para quem, com qual finalidade, em que momento, entre outros); a elaboração dos conteúdos (conhecer as técnicas para buscar e criar os conteúdos); planejamento do texto (saber estruturar seu texto de acordo com a finalidade que se deseja atingir); realização do texto (escolher os meios de linguagem mais eficazes para produzir o texto, tais como utilizar o vocabulário adequado, variar os tempos verbais, servir-se de organizadores textuais, entre outros) (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p.104). Nesse sentido,

[...] realizando os módulos, os alunos aprendem também a falar sobre o gênero abordado. Eles adquirem um vocabulário, uma linguagem técnica, que será comum à classe e ao professor e, mais do que isso, a numerosos alunos fazendo o mesmo trabalho sobre os mesmos gêneros. Eles constroem progressivamente conhecimentos sobre o gênero. Ao mesmo tempo, pelo fato que se toma a forma de palavras técnicas e de regras que permitem falar sobre ela, essa linguagem é também comunicável a outros e, o que é também muito importante, favorece uma atitude reflexiva e um controle do próprio comportamento (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 89).

Por fim, na produção final, última etapa da SD, segundo esses autores, os alunos colocam em prática o que aprenderam durante os módulos. A produção final deve estar centrada no aprendiz, permitindo-lhe refletir sobre seu processo de aprendizagem, isto é, sobre o que construiu, por que fez e de que forma.

Nessa etapa, os progressos e as limitações existentes no aluno são considerados a fim de alcançar a eficiência desejada. A escrita dessa produção final passará pelas ações de revisão e aprimoramento do texto com base nos aspectos ensinados nos módulos anteriores com a devida mediação docente.

Portanto, a SD pode auxiliar o aluno a se apropriar de um determinado gênero e oportunizar a construção de um falar e de uma escrita coerente com a situação comunicativa (SILVA; BESSA, 2011).

2 METODOLOGIA

Apresentamos, neste capítulo, a descrição dos passos metodológicos deste trabalho. Desse modo, abordamos os pressupostos que caracterizam o tipo desta pesquisa: pesquisa-ação, de natureza aplicada, para isso, buscamos subsídios teóricos em André (1995) e Prodanov e Freitas (2013).

Em seguida, expomos o contexto em que foi realizada a pesquisa em questão – instituição de ensino e sujeitos envolvidos; por fim, apresentamos a constituição da coleta de dados, assim como o processo de validação, esclarecendo a técnica do painel de especialistas, utilizada para validar o produto, o formulário com os itens para análise e o perfil dos profissionais que compõem o painel e, por fim, as análises por eles realizadas.

Esta construção metodológica parte da necessidade de alcançar o objetivo desta pesquisa, o de construir a proficiência do aluno referente ao gênero textual Fichamento de Resumo. Partindo desse objetivo, este estudo pode ser caracterizado como uma pesquisa-ação de natureza aplicada, pois foi concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo: o não domínio do fichamento de resumo enquanto gênero textual acadêmico. Os participantes representativos da situação ou do problema – pesquisador e sujeitos pesquisados – estão envolvidos de modo cooperativo e assumem um papel ativo na própria realidade dos fatos observados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Segundo André (1995, p. 33), a “[...] pesquisa-ação envolve sempre um plano de ação”, o qual precisa de objetivos traçados, de processo de monitoramento, de controle da ação planejada e de relato concomitante do processo.

Nesse sentido, constatamos que nosso estudo se configura como uma pesquisa-ação, pois assumimos papel ativo no processo (na condição de pesquisadora). Assim, elaboramos uma SD, traçamos objetivos, aplicamos a pesquisa e mantivemos um constante diálogo com os alunos sujeitos de nossa investigação, na busca de solução e/ou modificação da situação-problema. De tal modo que, ao final da Sequência didática, o aluno tivesse domínio do fichamento de resumo.

2.1 O CONTEXTO DA PESQUISA

Esse estudo foi realizado na Universidade Federal do Pará, localizada no bairro do Guamá, município de Belém - Pará. Nesse contexto, escolhemos para testagem da SD os alunos

da turma B do PCNA³, majoritariamente, recém-ingressos nos cursos de graduação de engenharia da UFPA. As aulas de tal Programa têm duração de três semanas, com o intuito de sanar as dificuldades dos alunos com relação às disciplinas das Ciências Básicas (Física, Matemática e Química).

A escolha pela turma ocorreu, como dissemos no início deste estudo, pelo fato de, durante o curso de Mestrado em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, termos sido desafiados a realizar atividades em áreas distintas da nossa, como as Ciências Exatas.

Cabe ressaltar que, em agosto de 2018, iniciamos nossa proposta interventiva, na turma B do PCNA. No entanto, conseguimos realizar apenas a apresentação da situação, a produção inicial e o compartilhamento de diagnóstico, devido à incompatibilidade de tempo de estudos dos alunos.

Nesse período, tivemos um total de vinte e nove participantes; dispusemos de três momentos de 2 horas-aula cada. Como o tempo não foi suficiente para realizar todas as etapas da SD, foi acordado com a turma a continuidade da proposta durante as aulas regulares, mas, infelizmente, por incompatibilidade de horário - de alunos e professora-pesquisadora - não foi possível finalizarmos as atividades com a turma. Assim sendo, optamos por realizar a investigação com uma nova turma, nesse caso, a turma B PCNA¹- 2019.

A turma inicialmente era composta de quarenta e dois alunos. Todos aceitaram participar da pesquisa. Não obstante, devido à carga horária pesada do curso (8h/a) e a falta de recursos financeiros para alimentação e transporte, segundo informações obtidas juntos aos tutores e voluntários do PCNA, trinta e um alunos desistiram do curso. Sendo assim, onze alunos completaram todas as etapas da SD desenvolvidas pela professora-pesquisadora. Ao todo, tivemos cinco encontros, totalizando vinte horas/aulas, nos dias 8, 13,14, 20 e 26 de fevereiro de 2019.

Ao retomarmos a questão-foco da pesquisa, a saber, desenvolver a proficiência de interpretação e produção escrita do gênero *fichamento de resumo* e, na tentativa de respondê-la, elaboramos e aplicamos uma SD voltada para o desenvolvimento de habilidades de escrita do gênero em questão.

2.1.1 A coleta de dados

3 Programa de Cursos de Nivelamento da Aprendizagem.

Os dados desta pesquisa são constituídos pelos textos das produções iniciais e finais elaboradas pelos alunos durante a aplicação da SD. Essas produções serão posteriormente verificadas, utilizando-se um quadro de análise contendo categorias que permitem compreender o desenvolvimento das habilidades dos alunos referentes ao fichamento de resumo. As categorias utilizadas para análise foram definidas a partir dos pressupostos teóricos que embasam este estudo e se referem às características do gênero fichamento de resumo. Tais categorias serão descritas no capítulo correspondente às análises.

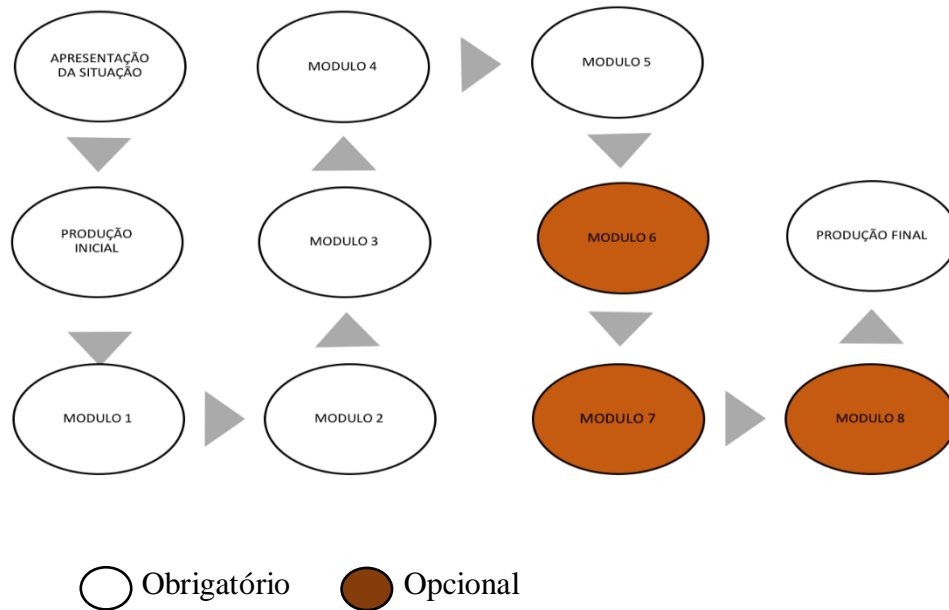
2.2 A ELABORAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD)

Esse produto foi desenvolvido para instrumentalizar a proficiência dos alunos quanto ao uso adequado do gênero fichamento de resumo. Para isso, buscamos aporte teórico em estudos pautados na concepção bakhtiniana da linguagem, com ênfase nas pesquisas de Marchuschi (2008), assim como na proposta metodológica de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) de elaboração de uma SD para o ensino-aprendizagem de gêneros discursivos.

De acordo com a proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a metodologia concentra-se na elaboração de um conjunto de atividades organizadas sistematicamente para o ensino-aprendizagem de um gênero discursivo/textual. As atividades elaboradas seguiram a seguinte organização: a apresentação da proposta de trabalho com o gênero textual fichamento de resumo; a produção inicial; os módulos e a produção final. Foram adaptados módulos opcionais não presentes na proposta original de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) com a finalidade de responder a possíveis dificuldades dos alunos na produção escrita.

A SD elaborada segue a seguinte organização: a apresentação da proposta de trabalho com o gênero textual fichamento de resumo (realizada inicialmente com uma roda de conversa, na qual explicitamos o propósito comunicativo do fichamento de resumo, como uma ferramenta de estudos importante no processo de leitura dos textos de sua área); a produção inicial (realizada a partir da apresentação de um texto acerca das habilidades que um engenheiro deve ter); os módulos fixos e opcionais (que se deram com a produção do fichamento de resumo pelos alunos, os quais possibilitaram uma diagnose dessas produções e adequação da SD para atender às especificidades dos alunos) e a produção final, conforme explicitamos na figura 2:

FIGURA 2: Esquema da SD



Fonte: Elaborado pela autora.

2.3 APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Em 08 de fevereiro de 2019, fizemos o primeiro contato com os estudantes sujeitos da pesquisa e no dia 26 o último. Na apresentação, informamos o porquê da proposta de trabalho, deixando-os cientes quanto ao foco (escrita), tempo previsto e objetivos.

Antes de iniciarmos nossa proposta de estudo acerca da proficiência em torno do fichamento de resumo pelos alunos do curso de engenharia da UFPa, acreditamos ser importante discutir sobre questões do ensino de Língua Portuguesa (LP), para termos uma base de como esse componente curricular foi trabalhado com os alunos em sala de aula.

A partir dos relatos dos estudantes, percebemos que o ensino da língua ainda está muito voltado para o ensino da gramática. Outros discentes responderam que as aulas de LP tinham como foco apenas a produção textual escrita, visando à prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Para produzirem um texto, eles tinham que seguir um modelo padrão apresentado em sala com início, meio e fim, e com estrutura vocabular pronta, a qual precisava ser memorizada, pois, segundo as falas desses alunos, o texto ficava mais “bonito”. Assim, percebemos que as

aulas de produção textual escrita estão voltadas para uma prática de ensino tradicional em que há a apresentação de um modelo padrão de texto a ser seguido.

Uma vez conhecedores da proposta, das cinco etapas previstas, demos início à primeira etapa da SD. Nessa aula, utilizamos 3 exemplos do gênero fichamento (transcrição, bibliográfico e de resumo), os quais foram lidos coletivamente pela professora e alunos. Nesse momento - e objetivando o entendimento inicial do aluno relativo ao gênero textual em estudo - realizamos uma leitura rápida, sem nos atermos a questões de compreensão e de interpretação.

Organizamos os alunos em trios e distribuimos os textos para um estudo coletivo. Os estudantes foram orientados a ler e a refletir sobre elementos do contexto de produção, tanto no nível do conteúdo quanto da estrutura. Isso foi feito para provocar as seguintes reflexões: (Quem produziu? Para quem? Para quê? Qual a importância de se produzir tal gênero?), do conteúdo temático (que assunto é tratado? A importância social do assunto) e da construção composicional (cabeçalho, corpo do texto), todos os elementos constituintes do gênero (BAKHTIN, 2003). Após a leitura, cada grupo socializou o que leu e compreendeu. Tudo era anotado pela professora-pesquisadora em seu caderno de anotações sobre o processo de construção da SD.

A segunda etapa da SD, referente à produção inicial, foi aplicada com o intuito de compreender quais conhecimentos os alunos apresentavam ou não acerca do gênero fichamento e quais as principais dificuldades de aprendizagem encontradas na produção. Para essa etapa, distribuimos o texto-fonte “10 habilidades que um engenheiro deve ter” para cada discente. Em seguida, solicitamos a eles a produção textual escrita individual de um fichamento de resumo, atividade realizada pelos aprendizes e, ao término, recolhemos as atividades.

No dia 13 de fevereiro de 2019, elaboramos uma proposta de trabalho a partir da socialização de algumas produções escritas dos alunos. Fizemos isso por meio de transcrições, as quais foram apresentadas em slides, projetados pelo *datashow*. A partir daí os alunos foram convidados a avaliar as transcrições, discutindo em que aspectos elas poderiam ser melhoradas, reformuladas ou não. O diagnóstico foi compartilhado sem identificação, com o objetivo de elencar as principais dificuldades, explicando as razões de sua ocorrência.

Nesse mesmo dia, iniciamos a segunda etapa da SD, referente aos módulos. Nessa etapa, demos ênfase, primeiramente, ao estudo do resumo. Para tanto, os alunos foram instigados a expor as ideias que tinham sobre o referido gênero.

Os alunos, organizados em duplas, receberam três exemplares de resumo de um mesmo texto de modo impresso, disponibilizados pela professora-pesquisadora. Eles foram levados a ler os textos, discutir com o colega, analisar e escolher o melhor resumo; constatamos

que essa atividade ocasionou uma rica troca entre os alunos participantes. Eles opinaram, questionaram, formularam e reformularam ideias sobre os três resumos, qualificando-os. Isso tornou a aula bastante dinâmica.

Nessa etapa da SD, os alunos puderam reconhecer o fichamento de resumo diante dos outros tipos de fichamento. Na primeira hora da aula, os discentes tiveram contato novamente com os três textos lidos anteriormente. Para instigá-los à percepção das diferenças, a leitura foi conduzida por meio das seguintes indagações que ocorreram durante a aula: O que há de semelhante entre esses textos? Em que esses textos se diferenciam? Esses textos apresentam os mesmos objetivos? Explique.

Ainda na etapa dos módulos, os alunos puderam comparar os exemplares do fichamento aos de resumo e reconheceram as diferenças entre esses gêneros textuais: o fichamento de resumo e o resumo apenas diferem em sua estrutura composicional - o primeiro com cabeçalho e o segundo sem. Ainda, apresentamos à turma por meio de *slides* projetado pelo *datashow* um quadro com a sistematização das características (contexto de produção, conteúdo temático, construção composicional e estilo) do gênero fichamento de resumo. Fizemos uma leitura conjunta do quadro em questão, com pausas para explicações e esclarecimentos de dúvidas.

No dia 14 de fevereiro de 2019, a terceira atividade do módulo 3 foi iniciada. Nela, propusemos atividades com foco na produção de paráfrase, recurso necessário na produção do gênero fichamento de resumo; para esse momento, fizemos a leitura/visualização do vídeo *Aula Paráfrase* (disponível em https://www.youtube.com/watch?v=jAUKfU03L_k).

Depois discutimos acerca da paráfrase, conteúdo apresentado no vídeo. Esse momento também foi bastante interativo. Após as discussões, lançamos mão da apresentação do conceito de paráfrase em slides, mostrando, especificamente, a sua relevância quanto à produção de gêneros discursivos.

Assim sendo, conversamos a respeito de atos de plágio e suas consequências. Apresentamos algumas ocorrências de plágio na academia e debatemos a respeito. Indagamos se os alunos já haviam lido e/ou assistido algo sobre o assunto. Muitos disseram desconhecer; outros ficaram surpresos com as consequências, mas todos consideraram a atividade de produção de paráfrases como uma das atividades mais importantes, uma vez que, se conseguirem elaborar paráfrases, poderão evitar o plágio em suas produções.

Após esse momento de diálogo, entregamos, para cada aluno, exemplares impressos de citações diretas e indiretas. Tais exemplos foram lidos em conjunto pelo professor e pelos

alunos; em seguida, dialogamos com os discentes a respeito das citações. Ao se referirem aos seus trabalhos escolares, afirmaram que se tratavam de cópias literais de textos.

Ainda na 3ª etapa, no encontro seguinte, dia 20 de fevereiro de 2019, realizamos a seguinte atividade com os alunos: a turma foi dividida em duplas e entregamos para cada aluno um quadro (impresso) com os alguns elementos articuladores do discurso. Fizemos uma leitura conjunta do quadro em questão, explicamos que tais elementos estão presentes nos textos e têm a função de estabelecer coesão e coerência; em seguida, entregamos 5 textos para a realização da atividade de reconhecimento dos articuladores presentes nos textos e suas funções.

Além dessa tarefa, propusemos uma atividade de produção de paráfrase do texto utilizado na produção inicial dos alunos. Os discentes realizaram a atividade e, depois, trocaram o texto com o colega de turma, realizando a leitura de seus textos. Em seguida, dialogaram a respeito do que produziram e sentiram-se à vontade em expor o que acharam do texto do colega e do seu próprio texto. Passado o momento da discussão das suas produções, solicitamos aos alunos suas considerações sobre a atividade realizada. Eles consideraram a atividade muito significativa.

No dia 26 de fevereiro de 2019, finalizamos a aplicação da SD com a 4ª etapa, referente à produção final. Após a realização da leitura de um fichamento de resumo, os alunos, individualmente, reescreveram o texto da produção inicial, levando em consideração o que foi visto em sala de aula. Ao término, recolhemos as atividades e percebemos que houve uma melhora significativa dos fichamentos resumos produzidos pelos alunos.

Apresentamos a seguir um quadro síntese das atividades realizadas.

QUADRO 1: Síntese dos encontros para aplicação da Sequência Didática

DATA	AULA/ENCONTRO	CARGA-HORÁRIA
8/2/2019	Apresentação da proposta e realização da 1ª etapa da SD – Produção inicial	4h/a
13/2/2019	Realização das atividades - Reconhecer o gênero resumo; Reconhecer o gênero fichamento de resumo.	4h/a
14/2/2019	Realização da atividade Foco na elaboração de paráfrases Produção de paráfrase do texto-base	4h/a
20/2/2019	Realização da atividade - Reconhecer os elementos conectores e suas funcionalidades	4h/a
26/2/2019	Finalização - Produção final e avaliação dos alunos da proposta de trabalho realizada	4h/a

Fonte: Elaborado pela autora.

2.4 O PROCESSO DE VALIDAÇÃO E A TÉCNICA DO PAINEL DE ESPECIALISTAS

Eliasquevici, Malcher e Veloso (2017) pontuam que a finalidade da validação é testar/avaliar se o que foi elaborado contempla os propósitos desejados e as expectativas de quem vai usar, sendo que não há um único modo de validar um Produto Educacional, devido ao caráter (inter) multidisciplinar. Desse modo, escolhemos avaliar os textos de maneira qualitativa e processual.

Esses autores e a Universidade de Coimbra (2007) propõem a realização de um *check-list*, ou seja, um conjunto de itens para análise do produto. Desse modo, a validação do produto requer uma análise geral que possa garantir a sua melhoria; identifica a utilidade e função social do produto e possibilita perceber as perspectivas ou estratégias para sua disseminação.

A construção do processo de validação e execução do produto são etapas importantes para dar resposta ao problema identificado, apresentando um produto que se aproxime da realidade-foco e proporcione o alcance dos objetivos traçados para esse estudo. Assim, a validação da SD deve ser feita por meio de um painel de especialistas com conhecimentos acerca dos gêneros textuais, sobre elaboração de SD e sobre produção textual escrita. Sendo assim, o processo de validação da SD foi realizado, conferindo ao produto maior grau de autenticidade na análise.

Desse modo, os especialistas (em produção escrita acadêmica, gêneros textuais e sequência didática) que irão realizar a validação da SD receberam convite e confirmaram o aceite para realização do trabalho. Em seguida, enviamos por e-mail a SD elaborada, mais o formulário com as indicações dos itens a serem analisados. Após a devolutiva das análises, o produto foi ajustado consoante às contribuições dadas, com vistas a atingir o modelo adequado para alcançar seus objetivos.

O instrumento utilizado para a validação é o modelo proposto por Silva (2018), composto por itens que se agrupam em três categorias de análise: dimensão didática, aplicabilidade e acessibilidade, sendo que para cada item avaliativo foram atribuídos os seguintes valores e descrições conforme quadro abaixo:

QUADRO 2: Valores e Descrições Correspondentes para Análise dos Atributos do Produto

VALORES	DESCRIÇÕES
1	De forma nenhuma
2	Parcialmente, de forma insuficiente
3	Parcialmente, de forma suficiente
4	Integralmente

Fonte: (SILVA, 2018).

Ressaltamos que a escala de valor numérico atribuído teve a intenção de analisar o aproveitamento, importância e utilidade contidos no produto. Assim, o produto foi dividido nas três categorias supracitadas, a fim de garantir sua validação. Foram listados, para cada categoria, atributos relacionados ao produto e uma lista de valores dispostos em uma escala de 1 a 4 correspondentes a conceitos, permitindo melhor análise das respostas (SILVA, 2018).

Quanto à dimensão didática, a qualidade e originalidade da SD e sua articulação com o tema proposto foram levadas em consideração; a clareza e a inteligibilidade da proposta; a adequação do tempo de acordo com as atividades propostas e sua executabilidade e a promoção da aprendizagem colaborativa.

Já em relação à dimensão utilidade, foram observados a possibilidade de adequação da SD a outras realidades: o nível de valor agregado ao produto, do ponto de vista do enriquecimento da prática didática, a organização e encadeamento dos conteúdos e a conexão da estruturação da SD aos elementos de ensino que estabelecem as situações de aprendizagem.

No que diz respeito à acessibilidade, foram verificados se a metodologia proposta para o desenvolvimento da SD é adequada e permite o alcance dos objetivos propostos; os suportes tecnológicos, recursos audiovisuais e textos propostos pela SD promovem a compreensão/aprendizagem do que será discutido e a SD como metodologia possui nível de adequabilidade na formação inicial dos graduandos.

A validação aconteceu após a aplicação da proposta interventiva. O instrumento utilizado contemplou as categorias e respectivas subcategorias para análise explicitada no quadro. Vejamos no quadro 3 a validação realizada pelos professores especialistas.

QUADRO 3: Validação da Sequência Didática

CATEGORIAS PARA ANÁLISE	RESPOSTAS DOS VALIDADORES			
1. DIDÁTICA	De forma nenhuma	Parcialmente de forma insuficiente	Parcialmente de forma suficiente	Integralmente

1.1 Qualidade e originalidade da SD e sua articulação com o tema proposto			2	
1.2 Clareza e inteligibilidade da proposta		1	1	
1.3 Adequação do tempo de acordo com as atividades propostas e sua executabilidade		1	1	
1.4 Promove a interação e aprendizagem colaborativa			1	1
2. UTILIDADE				
2.1 Adequação do produto: a Sequência Didática poderá ser adequada para outros cursos de graduação			1	1
2.2 Nível de valor agregado ao produto, do ponto de vista do enriquecimento da prática docente em geral			2	
2.3 Organização e encadeamento dos conteúdos		1	1	
2.4 A estruturação da Sequência didática se conecta aos elementos de ensino que estabelecem as situações de aprendizagem		1	1	
CATEGORIAS PARA ANÁLISE	RESPOSTAS DOS VALIDADORES			
3. ACESSIBILIDADE	De forma nenhuma	Parcialmente de forma insuficiente	Parcialmente de forma suficiente	Integralmente
3.1 A metodologia proposta para o desenvolvimento da SD é adequada e permite o alcance dos objetivos propostos.			2	
3.2 Os suportes tecnológicos, recursos audiovisuais e textos propostos pela SD, promovem a compreensão/aprendizagem do que será discutido.			2	
3.3 A Sequência Didática como metodologia possui nível de adequabilidade na formação inicial dos graduandos.			2	

Fonte: Elaborado pela autora.

Os resultados demonstraram que a SD desenvolvida contempla parcialmente, de forma suficiente, às categorias postas para análise. Ainda assim, os especialistas fizeram algumas considerações para uma melhor funcionalidade do produto. Tais considerações dizem respeito aos itens 1.2; 1.3; 2.3.

Com relação ao item 1.2, que trata da clareza e inteligibilidade da proposta, um dos validadores apontou a necessidade de maiores especificações referentes ao desenvolvimento das ações na SD. Outro ponto apontado tratou da falta de explicação quanto ao recurso gráfico. O que pode ser observado na manifestação do Validador 1:

“Em alguns momentos houve incompreensão quanto ao desenvolvimento das ações na SD. Creio que o gráfico feito com os balões⁴ precisa ser explicado ao leitor para que ele tenha uma compreensão sintética, ajudado pelo recurso gráfico” (Validador 1).

No que diz respeito ao item 1.3, os validadores indicaram que não há clareza quanto ao tempo de duração das aulas, o que não influenciou os resultados.

“O item 1.3 não ficou bem claro no texto da SD. Sobre os módulos não ficou claro se duram 1 aula ou 4 aulas, por exemplo de 50 minutos” (Validador 1).

“Quanto ao ponto 1.3 não há explicitação na proposta, por isso sugere-se que essa informação esteja presente em toda a SD. Por exemplo: quantas aulas serão precisas para aplicar o primeiro módulo? 2? 4? E assim por diante...” (Validador 2).

Conforme o Validador 1, os itens 2.3 e 2.4 apresentaram “falta de dinamicidade e organicidade à proposta do fichamento em si”, uma vez que, para ele, a criação do módulo resumo gera uma dificuldade maior para o aprendizado do aluno. Entretanto, em contraponto a essas afirmações, as dinâmicas da SD desenvolveram de modo satisfatório a proficiência dos alunos.

É válido ressaltar ainda que para o Validador 2 a SD promove a aprendizagem colaborativa e pode ser ajustada ou adaptada para outros cursos de graduação.

Ainda no que se refere à validação do produto, entramos em contato com um dos idealizadores da SD, Joaquim Dolz que, atenciosamente, se colocou à disposição para a leitura da proposta. Obtivemos o resultado de sua primeira leitura, na qual Dolz diz que ficou impressionado pela qualidade da nossa SD e pelas análises dos especialistas. Ele também declara que teremos muito a discutir sobre o produto (ver Apêndice 1, p. 97).

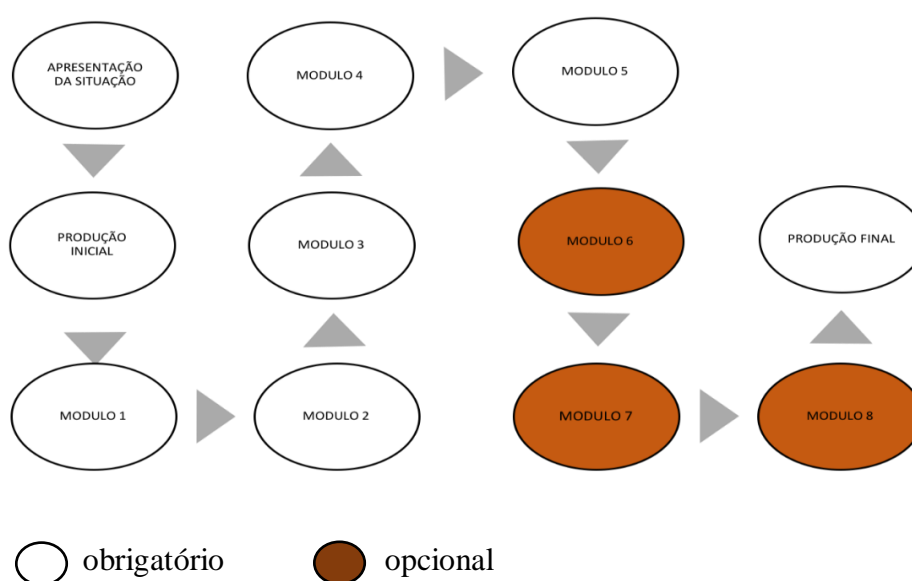
4 Os balões estão expostos no gráfico da SD. Conferir na página 41.

Entendemos a importância da análise das validações uma vez que apontam os caminhos para o refinamento do produto e os especialistas, de acordo com Struchiner, Ricciardi e Vetromille (1998, p. 4), “ [...] se colocam na posição de usuários, interagindo, analisando e julgando a sua qualidade e validade”. Sendo assim, o processo de validação da oficina foi realizado e atribuiu melhor relevância e autenticidade a nossa SD, no sentido de confirmar que a sequência didática é uma metodologia colaborativa no processo de ensino-aprendizagem.

3 PRODUTO: SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A nossa proposta de Sequência Didática (SD) foi embasada na proposta metodológica de Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004) e segue a seguinte organização: a apresentação da proposta; a produção inicial; módulos fixos e opcionais, os quais totalizam oito e a produção final, conforme gráfico a seguir:

Figura 3: Gráfico da SD



Fonte: Elaborado pela autora.

Para melhor entendimento do gráfico 4 da SD, em seguida serão detalhadas a definição de cada uma das etapas acima elencadas.

3.1 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO (4H/A)

A primeira etapa da SD, apresentação da situação, destina-se à apresentação inicial da proposta de trabalho, para isso, sugerimos ao professor realizar o acionamento dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do gênero a ser estudado, a partir das seguintes indagações, as quais poderão ser respondidas oralmente.

QUADRO 4 - Questionamentos

1. O que é um fichamento?

2. Você costuma produzir esse tipo de texto em que circunstância: para estudo? Como estratégia de estudo? Como avaliação cobrada pelo professor? Explique.
3. Quantas oportunidades vocês já tiveram de produzir um fichamento?

Fonte: (Elaborado pela autora).

Após essa introdução ao gênero, o docente expõe alguns exemplos de fichamento aos alunos a fim de mostrar a eles sua importância na esfera acadêmica, sugerindo-lhes que reflitam sobre a funcionalidade desse tipo de texto. Essa primeira ação serve como motivação para o estudo do gênero.

Depois da conversa inicial, o docente pode apresentar a proposta de trabalho e, para fazer essa apresentação, o professor tem a possibilidade de discutir com os alunos os aspectos principais do gênero fichamento, utilizando os exemplos de textos fichados a seguir:

QUADRO 5: Exemplo 1 - Fichamento de Citação

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Ciência e conhecimento Científico. *In*: _____. Metodologia do trabalho científico. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. p. 8-22.

“O conhecimento popular e o científico possui objetivo comum, mas o que os diferencia é a forma, o modo e os instrumentos do ‘conhecer’. Uma das diferenças é quanto à condição ou possibilidade de se comprovar o conhecimento que se adquire no trato direto com as coisas e o ser humano” (MARCONI; LAKATOS, 1995, p.10).

“Além de ser uma sistematização de conhecimentos, [...] ciência é um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar” (MARCONI; LAKATOS, 1995, p.12-13).

“O conhecimento popular caracteriza-se por ser predominantemente: superficial, isto é, conforma-se com a aparência, com aquilo que se pode comprovar simplesmente estando junto das coisas; expressa-se por frases como ‘porque o vi’, ‘porque o senti’, ‘porque o disseram’, ‘porque todo mundo diz’” (MARCONI; LAKATOS, 1995, p.15).

Fonte: (CAMPOS, 2015, p.18).

QUADRO 6: Exemplo 2 - Fichamento Bibliográfico

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. Ciência e conhecimento Científico. *In*: _____. Metodologia do trabalho científico. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. p. 8-22.

O livro trata de questões relevantes para a metodologia do trabalho científico. Seu propósito fundamental é evidenciar que, embora a ciência não seja o único caminho de acesso ao conhecimento e à verdade, há diferenças essenciais entre o conhecimento e o senso comum, vulgar ou popular, resultantes muito mais do contexto metodológico de que emergem do que propriamente do seu conteúdo. Real, contingente, sistemático e verificável, o conhecimento científico, não obstante falível e nem sempre absolutamente exato, resulta de toda uma

metodologia de pesquisa, a que são submetidas hipóteses básicas, rigorosamente caracterizadas e subsequentemente à verificação. Mostrando todo o encadeamento da metodologia do conhecimento científico, métodos científicos, fatos, leis e teorias, hipóteses, variáveis, elementos constitutivos das hipóteses e planos de prova - verificação das hipóteses.

Fonte: (CAMPOS, 2015, p. 19).

QUADRO 7: Exemplo 3 - Fichamento de Resumo

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. Ciência e conhecimento Científico. *In.*: _____. Metodologia do trabalho científico. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1995. p. 8-22.

“O conhecimento científico se caracteriza pela possibilidade de se comprovar os dados obtidos nas investigações acerca dos objetos. Para que o conhecimento seja considerado científico, é necessário analisar as particularidades do objeto ou fenômeno em estudo. A partir desse pressuposto, Lakatos & Marconi apresentam dois aspectos importantes:

- a) a ciência não é o único caminho de acesso ao conhecimento e à verdade;
- b) um mesmo objeto ou fenômeno pode ser observado tanto pelo cientista quanto pelo homem comum; o que leva ao conhecimento científico é a forma de observação do fenômeno.

Fonte: (CAMPOS, 2015, p. 19).

Nesse momento, o professor, por intermédio de uma leitura inicial conjunta, vai chamando a atenção dos discentes, fazendo com que observem/percebam os aspectos ligados à estrutura composicional do gênero.

Após a leitura conjunta, o professor pode lançar mão dos seguintes questionamentos, os quais devem ser feitos um a um na forma oral ou por escrito, a fim de levar os discentes a reconhecerem as diferenças e as semelhanças nas características relacionadas às condições de produção do gênero fichamento.

QUADRO 8: Outros questionamentos

1. Observe os fichamentos lidos e aponte o que há de semelhante e o que há de diferente em cada um.
2. O que leva uma pessoa a produzir um texto desse gênero?
3. Qual é o papel social de quem produz textos do gênero em estudo? E como é chamado esse produtor?
4. Esse tipo de gênero textual pode servir de leitura para outras pessoas que não seja o próprio produtor? Por quê?
5. E qual o papel social desse possível leitor?
6. Em qual esfera social esse gênero textual pode circular? Por quê?
7. Em qual veículo de circulação o fichamento se propaga?

Fonte: (Elaborado pela autora).

3.2 PRODUÇÃO INICIAL

A partir de agora enfatizaremos a produção inicial. Após os debates realizados, o educador pode solicitar aos alunos a produzirem, de modo individual, um fichamento de resumo do texto “As habilidades que um estudante de engenharia deve ter” (texto adaptado), disponível em <https://www.usjt.br/blog/10-habilidades-que-um-estudante-de-engenharia-deve-ter/>.

O objetivo dessa atividade é verificar os conhecimentos prévios de produção textual escrita do gênero em estudo. A avaliação da ação tem a função de nortear o planejamento docente no que diz respeito à produção dos módulos que serão trabalhados no decorrer da SD, focando, principalmente, no que de fato o aluno necessita desenvolver enquanto habilidade de escrita.

Para essa produção inicial, o docente pode apresentar algumas orientações para servir de viés condutor ao trabalho produtivo do aluno, que podem ser:

QUADRO 9: Orientações para a produção inicial

- a) Elaborar uma breve introdução, situando o tema central do texto lido;
- b) Destacar as ideias mais relevantes do texto, cuidando para não confundir a ideia central com a ideia periférica;
- c) Escrever as ideias selecionadas com o cuidado de não apenas realizar uma transcrição *ipsis literis*, mas buscar produzir o fichamento a partir da compreensão sobre o texto;
- d) Fazer uma breve síntese do texto que está sendo fichado, a qual funcionará como uma conclusão para seu fichamento.

Fonte: (SILVA & BESSA,2011)

Após a realização da produção inicial, o professor recolhe e avalia os textos. Esse trabalho permitirá a ele observar quais conhecimentos os alunos apresentam ou não acerca do fichamento e quais as principais dificuldades de aprendizagem encontradas na produção e o que eles ainda precisam aprender para melhorar sua produção escrita.

Diante do exposto, faremos adiante a exposição dos módulos que permearam a SD. Cada um deles representam etapas de atividades e aprendizados que os alunos podem alcançar. Vejamos:

3.3 MÓDULOS

A partir de agora, apresentaremos os módulos que foram elaborados e aplicados aos alunos como forma de pesquisa para esta dissertação.

3.3.1 Módulo 1: 4h/a

Neste módulo, o foco do trabalho é o gênero resumo. Para essa etapa, sugerimos que o professor realize uma atividade que auxilie os alunos a compreenderem o conceito de resumo, sua finalidade e suas características básicas, porque o resumo também é um gênero e como tal possui suas especificidades.

Para ajudar os alunos, o docente pode lançar mão da seguinte atividade: apresentar aos aprendizes três exemplos de resumo semelhantes e lhes pedir que leiam, discutam entre pares e em seguida apontem o texto de melhor resumo justificando sua escolha.

Desse modo, utilizamos os seguintes exemplos:

QUADRO 10: Resumo 1

Ele diz que a cultura dominante se caracteriza pela vontade de dominação da natureza e do outro. É possível superar a violência? Freud diz que é impossível controlar o instinto de morte. Boff diz que a evolução humana sempre esteve regida pela violência. Em segundo lugar, a cultura patriarcal instalou a dominação da mulher pelo homem e que a lógica de nossa cultura é a competição. Veja-se, por exemplo, o número de atos de violência. Onde buscar as inspirações para a cultura da paz? Somos seres sociais e cooperativos, temos capacidades de afetividade. O homem pode intervir no processo de evolução. Desde os tempos de César Augusto, os filósofos acham que o cuidado é a essência do ser humano. Gandhi, dom Hélder Câmara e Luther King são figuras que deram exemplo de comportamento. Eu acho que todos nós devemos lutar pela paz.

Fonte: (MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARDELLI, 2004, p. 15).

QUADRO 11: Resumo 2

Leonardo Boff inicia o artigo “A cultura da paz” apontando o fato de que vivemos em uma cultura que se caracteriza fundamentalmente pela violência. Diante disso, o autor levanta a questão da possibilidade de essa violência poder ser superada ou não. Inicialmente, ele apresenta argumentos que sustentam a tese de que seria impossível, pois as próprias características psicológicas humanas e um conjunto de forças naturais e sociais reforçariam essa cultura da violência, tornando difícil sua superação. Mas, mesmo reconhecendo o poder dessas forças, Boff considera que, nesse momento, é indispensável estabelecermos uma cultura de paz contra da violência, pois esta estaria nos levando à extinção da vida humana no planeta. Segundo o autor, seria possível construir essa cultura, pelo fato de que os seres humanos são providos de componentes genéticos que nos permitem sermos sociais, cooperativos, criadores e dotados de recursos para limitar a violência e de que a essência do ser humano seria o cuidado, definido pelo autor como sendo uma relação amorosa com a realidade, que poderia levar à superação da violência. A partir das contestações, o teólogo conclui, incitando-nos a despertar as potencialidades humanas para a paz, construindo a cultura da paz a partir de nós mesmos, tomando a paz como projeto pessoal e coletivo.

Fonte: (MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARDELLI, 2004, p.16).

QUADRO 12: Resumo 3

No artigo “A cultura da paz”, Leonardo Boff defende a necessidade de construirmos a cultura da paz a partir de nós mesmos. O autor considera que isso é impossível, uma vez que o homem é dotado de características genéticas que lhe permitiram vencer a violência.

Fonte: (MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARDELLI, 2004, p. 16).

A diferença entre os resumos é que o primeiro apresenta as informações mais importantes do texto a partir de citação indireta, enquanto que o segundo, utilizando-se de citações diretas, desenvolve-se a partir de paráfrases. O terceiro resumo, entretanto, não se desenvolve a contento, demonstrando a necessidade do conhecimento total do texto base.

Para realizar essa atividade, pode-se optar pela leitura coletiva entre os envolvidos no processo (professores e alunos). Os exemplos de resumo podem ser projetados em *datashow* ou disponibilizados de forma impressa para os alunos. O professor deve dispor de um momento para a interação entre os discentes para que possam discutir/debater a respeito do melhor resumo, fazendo uma reflexão a partir dos seguintes critérios apresentados por Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004, adaptado):

- a) Correção gramatical e léxico adequado à situação de produção;
- b) Seleção e apresentação das informações colocadas como as mais importantes no texto original;
- c) Indicação de dados sobre o texto resumido, no mínimo, autor e título;
- d) Compreensão do texto lido, incluindo a compreensão global, o desenvolvimento das ideias do texto e a articulação entre elas;
- e) Não apresentação de comentários pessoais por parte de quem faz o resumo, uma vez que devem ser mantidas as ideias do texto original;
- f) Menção do autor do texto original em diferentes partes do resumo e de formas diferentes (citações);
- g) Menção de diferentes ações do autor do texto original (o autor questiona, debate, explica...);

Hora da prática...

Depois das atividades e reflexões realizadas em sala de aula, os alunos são convidados a assistir ao vídeo “sala de aula invertida”, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=mpPAjsVMJuE>. Em seguida, é realizado um resumo oral, de modo coletivo, objetivando verificar se houve a compreensão do que é o resumo. O vídeo apresenta a prática da sala de aula invertida, apresentando os aspectos positivos que contribuem para a melhoria do ensino-aprendizagem.

3.3.2 Módulo 2: 4h/a

O módulo 2 refere-se ao estudo do gênero fichamento de resumo, suas características, funcionalidade e composição. Nesse momento, o professor pode fazer apresentação do conceito de fichamento por meio de slides projetados em *datashow*.

QUADRO 13: Conceito de fichamento.

Segundo Costa (*et al.*, 2017), fichamento é uma ferramenta essencial que auxilia os graduandos a disciplinar os estudos; organizar material de consulta; sistematizar ideias; ampliar conhecimentos sobre o tema pesquisado; desenvolver habilidades de leitura e escrita; compreender, analisar, sintetizar e avaliar ideias; apreender as ideias dos autores lidos e a confrontá-las com as suas próprias; posicionar-se criticamente frente aos autores pesquisados; delimitar as vozes do texto: voz do autor e do pesquisador; e organizar o pensamento.

Fonte (ROCHA, *et al.*, 2017).

Em seguida, o docente pode trabalhar a sistematização do contexto de produção, conteúdo temático, construção composicional, tal como as características linguístico-discursivas do gênero fichamento de resumo. Para isso, sugerimos que o professor selecione um exemplar trabalhado na primeira aula, de preferência um exemplo que não foque apenas na transcrição, e realize, junto com os alunos, uma análise sobre o texto selecionado.

Nessa análise, devem-se observar as características que envolvem as condições de produção do fichamento, levando em consideração seu propósito comunicativo, as intenções de seu produtor, o(s) interlocutor(es), o suporte, dentre outras especificidades desse gênero.

Em seguida, o professor pode auxiliar o alunado a observar os aspectos estruturais desse tipo de texto, verificando, por exemplo, de que tipo de fichamento se trata, onde se coloca a referência do texto que está sendo fichado, a organização textual do fichamento (parágrafos, esquemas, blocos), e outros aspectos, conforme quadro 14:

QUADRO 14: Características do Fichamento

	Produtor: Fichador
	Receptor: o próprio fichador, o professor

CONTEXTO DE PRODUÇÃO	Meio de circulação: acadêmica
	Finalidade discursiva: - Registrar as ideias principais do texto-fonte lido
COMPOSICIONAL	1. Cabeçalho: Autoria, título, local da publicação, editora e ano da publicação 2. Corpo
ESTILO	Linguagem formal

Fonte: Elaborado pela autora.

Hora da prática...

Nesta atividade, é interessante o professor convidar cada aluno a (re)ler os exemplares de fichamento disponibilizados em sala no primeiro encontro e, posteriormente, apresentar e eles um quadro impresso, solicitando seu preenchimento com informações a respeito do gênero em estudo.

QUADRO 15: Exercício

CONTEXTO DE PRODUÇÃO	Produtor:
	Receptor:
	Meio de circulação:
	Finalidade discursiva:
CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL	
ESTILO	

Fonte: Elaborado pela autora.

3.3.3 Módulo 3: 4h/a

Neste módulo, as atividades focadas dizem respeito à produção de paráfrases para estimular os alunos a desenvolverem a técnica do parafraseamento porque, enquanto técnica de reformulação, pode avançar da simples esfera da reprodução para a reconstrução criativa de novos sentidos (HILGERT, 1993).

Para auxiliar os discentes, seria interessante o professor apresentar a eles exemplos de textos-fonte e de textos parafraseados a fim de que os mesmos possam compará-los com vistas a observar os principais recursos utilizados pelo autor na atividade de parafrasear. Esses textos podem corresponder justamente aos fichamentos apresentados nas aulas anteriores, desde que sejam apresentados também os textos-fonte.

A atividade tem por finalidade levar o aluno a perceber que, apesar de serem escritos de modo diferente, com uma maneira de dizer específica, esses textos mantêm uma relativa equivalência semântica entre si, uma vez que se trata da reformulação do outro (SILVA; BESSA, 2011).

QUADRO 16: Exemplos de textos-fonte e textos parafraseados nos manuais.

Trecho original	Paráfrase arriscada (excessivamente próxima da literalidade do trecho original)	Paráfrase segura (uso da ideia original, mas não de sua forma literal de expressão)
<p>“Certo que mesmo na era do <i>ius commune</i> as funções de julgar e legislar eram separadas. O julgamento em matérias de justiça (e lei) fora confiado a corpos especiais, composto de letrados, doutores, juristas” (LOPES, 2010, p. 15).</p> <p>“A Nova República começou em clima de otimismo, embalada pelo entusiasmo das grandes demonstrações cívicas das eleições diretas” (CARVALHO, 2008, p. 200).</p>	<p>Segundo Lopes (2010, p.15), já na era do <i>ius commune</i> separavam-se as funções de julgamento e legislação, sendo que em matérias de justiça (e lei), a tarefa de julgar foi confiada a grupos específicos, que contavam com letrados, doutores e juristas.</p> <p>O clima predominante no começo da Nova República era de otimismo, impulsionado pela empolgação de passeatas cívicas a favor das eleições diretas (CARVALHO, 2008, p. 200).</p>	<p>Segundo Lopes (2010, p. 15), na era do <i>ius commune</i> já se confiavam os julgamentos a entidades específicas de juristas formalmente treinados.</p> <p>Segundo Carvalho (2008, p. 200), percebia-se, em meados da década de 1980, o clima favorável à redemocratização.</p>

Fonte: BOOTH; COLOMB; WILLIAMS, 2005 *apud* QUEIROZ, 2015, p. 145.

Posteriormente, o professor pode apresentar uma exemplificação de paráfrase do texto-fonte lido anteriormente; tal exemplificação torna-se importante para o alunado, pois por meio dela o aprendiz pode contar com modelos ou refletir acerca da composição desses textos, não para reproduzi-los, e sim para servir a eles como base para a produção do seu próprio texto parafrásico, por exemplo.

QUADRO 17: Paráfrase do texto

O texto intitulado “ 10 habilidades que um engenheiro deve ter” publicado em <https://www.usjt.br/blog/>, elenca habilidades que o engenheiro deve desenvolver no decorrer de

sua formação para se tornar um profissional adequado às exigências do mundo contemporâneo. Nesse sentido, além de dominar os cálculos, o profissional de engenharia precisa saber trabalhar em equipe e se relacionar com as outras pessoas.

O texto destaca também que o engenheiro deve tanto saber ser líder como ter senso de observação uma vez que lidará com elaboração de projetos, desenhos, cálculos detalhados, além de mensurar a quantidade de material e controlar a equipe.

Conforme o texto, o engenheiro da atualidade deve ser capaz de aliar lógica à criatividade, assim como dever ter aptidão para a tecnologia e se preocupar com a sustentabilidade, pois a engenharia é uma das profissões mais importantes quando se trata de aliar o progresso à manutenção da vida para as gerações futuras.

De acordo com o texto, o profissional de engenharia deve ter coragem para assumir riscos e precisa construir uma visão estratégica sobre o mercado desde a sua formação acadêmica.

Nesse sentido, esse profissional precisa investir em qualificação extra, fazer intercâmbios e aprender línguas estrangeiras.

Fonte: (Elaborado pela autora)

Caso seja necessário, para auxiliar os alunos a melhor entender o conceito e a finalidade da paráfrase, o professor pode apresentar, expor em sala de aula ou enviar aos alunos por e-mail a vídeo-aula paráfrase (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jAUKfU03Lk>) ou ainda apresentar a conceituação de paráfrase por meio da projeção em slides.

Caso o professor opte pelos slides, a definição a seguir poderá ser utilizada.

Paráfrase

De acordo com Antunes (2005), paráfrase é o ato de dizer o que já foi dito por meio de outras palavras, mas conservando a ideia original.

Meserani (1995) divide a paráfrase em dois tipos: paráfrase reprodutiva e paráfrase criativa: aquela está relacionada à tradução de modo quase literal de um outro texto; serve para reiterar, fixar, insistir, explicar, melhorar linguisticamente o texto, de forma parcial ou total; essa é a paráfrase em que se ultrapassam os limites da simples reafirmação, indo além da transcrição literal; nela, o texto se desdobra e se expande em novos significados.

Enquanto a paráfrase reprodutiva se aproxima da reprodução, a paráfrase criativa apresenta-se como um novo discurso, sem que haja, no entanto, discordância do texto que lhe deu origem (CRUZ; ZANINI, 2009, p. 3).

QUADRO 18: Exemplos de paráfrase reprodutiva e paráfrase criativa

Texto original

“Muitas, mas muitas pessoas não sabem como fazer uma paráfrase, pois nunca viram um exemplo.” (GERENT, 2014).

Paráfrase

Gerent (2014) afirma que há um grande número de pessoas que não entendem como fazer uma paráfrase por nunca terem visto um exemplo.

Texto original

“Um importante fator de coerência é a intertextualidade, na medida em que, para o processamento cognitivo (produção/recepção) de um texto, recorre-se ao conhecimento prévio de outros textos. A intertextualidade pode ser de forma ou de conteúdo” (KOCH; TRAVAGLIA, 1992, p. 75).

Paráfrase

De acordo com Koch e Travaglia (1992), ao efetuar o processamento cognitivo de um texto, isto é, realizar sua produção e recepção, aciona-se o conhecimento prévio de outros textos. Por esse motivo, a intertextualidade, que pode ser de forma ou de conteúdo, é relevante para a coerência textual.

Fonte: <http://docplayer.com.br/39113468-Parafrase-estrategias-de-leitura-e-resumo.html>.

Hora da prática...

Depois das atividades e reflexões realizadas em sala de aula, os alunos, divididos em dupla, são convidados a produzir uma paráfrase do texto “10 habilidades que um engenheiro deve ter”. O objetivo é verificar se o alunado apropriou-se das especificidades e características da paráfrase para então produzir as suas. Dentro dessa atividade coletiva, o docente precisa motivar os alunos a participarem efetivamente da reprodução do texto, fazendo-os colocar em prática aspectos discursivos e linguísticos trabalhados nos módulos anteriores.

3.3.4 Módulo 4: 4h/a

Este módulo trata do estudo de alguns elementos articuladores do discurso, também conhecidos como marcadores discursivos (KOCH e ELIAS,2016) cuja finalidade é a articulação, conexão e ligação de grupos de palavras; união de frases simples e formação de frases complexas e estabelecimento de nexos lógicos entre períodos e parágrafos para a produção de textos coesos e coerentes. Para auxiliar os alunos quanto ao conhecimento desses elementos, o professor pode lançar mão das seguintes atividades:

Primeiro, apresentamos a seguir um quadro com alguns casos de elementos articuladores (conectivos) e as principais ideias que estabelecem; em seguida, seria interessante apresentar um texto curto em slides, projetado em *datashow*, para que após uma leitura conjunta os alunos reconheçam a funcionalidade das palavras grifadas no texto.

QUADRO 19: Elementos articuladores

Elementos articuladores	O que indicam
Sem dúvida / está claro que / com certeza / é indiscutível	Certeza
Porque / pois / então / logo / portanto / consequentemente	Relação de causa e consequência
Além disso / também / ademais / mas também / e	Acréscimo de argumentos
Inicialmente / primeiramente / em segundo lugar / por um lado / por outro lado / por fim	Organização geral do texto
Assim / finalmente / para finalizar / concluindo / enfim / em resumo/ Logo / assim sendo / isso posto / Pois/ dessa forma	Introdução de conclusão
Já que / uma vez que / pelo fato de / devido a / por isso / como	Introdução de argumentos, justificativas, causas
Para / para que / com o intuito de / com o objetivo de / a fim de	Finalidade
Conforme / de acordo com / consoante	Conformidade
À medida que / à proporção que / da mesma forma	Proporcionalidade

Fonte: RANGEL; GAGLIARDI; AMARAL, 2010 (adaptado).

QUADRO 20: exemplo de texto para análise de elementos conectores

<p>Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável.</p> <p style="text-align: right;">ATALIA, M. Nossa vida. Época. 23 mar. 2009.</p>
--

Fonte: <http://educacao.globo.com/provas/enem-2011/questoes/106.html>.

Hora da prática...

Após a apresentação e discussão acerca dos elementos articuladores do discurso, o professor pode distribuir aos alunos enunciados impressos para que, em dupla, identifiquem os operadores do discurso e reconheçam a funcionalidade deles expressos nos exemplos impressos.

QUADRO 21: (Exemplo 1)

<p>Duas exposições, uma no Rio, outra em São Paulo, coincidentemente abordam uma mesma temática, apesar de serem praticamente opostas na abordagem: a produção feminina na arte no modernismo brasileiro.</p>

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/07/1656508-mostra-tarsila-e-as-mulheres-modernas-norio-e-superior-a-mulheres-artistas-em-sp.shtml>>acesso em fevereiro/2019.

QUADRO 22: (Exemplo 2)

Era um dos meus primeiros dias na sala de música. A fim de descobrirmos o que deveríamos estar fazendo ali, propus à classe um problema. Inocentemente perguntei: — O que é música? Passamos dois dias inteiros tateando em busca de uma definição. Descobrimos que tínhamos de rejeitar todas as definições costumeiras porque elas não eram suficientemente abrangentes. O simples fato é que, à medida que a crescente margem a que chamamos de vanguarda continua suas explorações pelas fronteiras do som, qualquer definição se torna difícil. Quando John Cage abre a porta da sala de concerto e encoraja os ruídos da rua a atravessar suas composições, ele ventila a arte da música com conceitos novos e aparentemente sem forma.

Fonte: <https://questoesonline.blogspot.com/2014/11/946.html>>acesso em fevereiro/2019.

QUADRO 23: (Exemplo 3)

Glossário diferenciado

Outro dia vi um anúncio de alguma coisa que não lembro o que era (como vocês podem deduzir, o anúncio era péssimo). Lembro apenas que o produto era diferenciado, funcional e sustentável. Pensando nisso, fiz um glossário de termos diferenciados e suas respectivas funcionalidades.

Diferenciado: um adjetivo que define um substantivo, mas também o sujeito que o está usando. Quem fala “diferenciado” poderia falar “diferente”. Mas escolheu uma palavra diferenciada. Porque ele quer mostrar que ele próprio é “diferenciado”. Essa é a função da palavra “diferenciado”: diferenciar-se. Por diferenciado, entenda: “mais caro”. Estudos indicam que a palavra “diferenciado” representa um aumento de 50% no valor do produto. É uma palavra que faz a diferença.

Fonte: <https://m.folha.uol.com.br/colunas/gregorioduivier/2014/08/1498380-glossario-diferenciado.shtml>>acesso em fevereiro de 2019.

Os textos antes colocados foram utilizados como exercícios durante a aplicação dos módulos e serviram de forma satisfatória para a compreensão dos elementos conectores e suas funções. Em seguida, no módulo 5, veremos como se dão as citações diretas e indiretas no texto produzido pelo aluno.

3.3.5 Módulo 5: 4h/a

No Módulo 5, apresentamos um conjunto de atividades para auxiliar os alunos a reconhecer os diversos modos de citar o discurso alheio. De modo geral, é importante que o

professor esclareça aos alunos da necessidade da referência ao discurso do outro no gênero fichamento de resumo como forma de reafirmar o nosso dizer e que essas citações devem seguir uma normatização oficial, via regras da ABNT⁵ (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Observem os exemplos a seguir.

QUADRO 24: (Exemplo 1)

Imensas possibilidades de sentido “não foram conscientizadas nem utilizadas ao longo de toda a vida histórica de uma dada cultura. A própria Antiguidade desconhecia aquela Antiguidade que hoje conhecemos” (BAKHTIN, 2003, p. 364).

Fonte: CAMPOS, 2015, p. 61.

QUADRO 25: (Exemplo 2)

Na festa de Shavout, quando Moisés recebia a Torá das mãos de Deus, o menino a ser iniciado era envolvido num xale de orações e levado por seu pai ao professor. Este sentava o menino no colo e mostrava-lhe uma lousa onde estava escrito o alfabeto hebraico [...]. O professor lia em voz alta cada palavra e o menino as repetia. A lousa então era coberta com mel e a criança a lambia, assimilando assim, corporalmente, as palavras sagradas (MANGUEL, 1997, p. 90).

Fonte: CAMPOS, 2015, p. 61.

QUADRO 26: (Exemplo 3)

A leitura constitui-se em fator decisivo de estudo, pois propicia a ampliação de conhecimentos, a obtenção de informações básicas ou específicas, a abertura de novos horizontes para a mente, a sistematização do pensamento, o enriquecimento de vocabulário e o melhor entendimento do conteúdo de obras.

Fonte: LAKATOS; MARCONI, 2008, p. 19.

QUADRO 27: (Exemplo 4)

Texto original:

Quando se tratar de dados obtidos por informação verbal [...], indicar, entre parênteses, a expressão (informação verbal), mencionando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé (ABNT, 2002a, p. 2).

Texto original citado indiretamente:

Os dados obtidos verbalmente deverão informar, entre parênteses, a expressão (informação verbal) e seus dados disponíveis devem ser mencionados em nota de rodapé (ABNT, 2002a).

⁵ É o órgão responsável pela normalização técnica do país e por meio dos Comitês Técnicos estabelece diretrizes que norteiam o desenvolvimento de produtos, inclusive os bibliográficos, como os Trabalhos Acadêmicos (Teses, Dissertações, Trabalhos de Conclusão de Curso, Artigos, etc.).

Fonte: <http://faculdadeguanambi.edu.br/wp-content/uploads/2016/06/Manual-de-TrabalhosAcad%C3%AAMicos-1.pdf>> acesso em fevereiro de 2019.

Após apresentar os exemplos de citações, o docente pode sugerir que os alunos identifiquem qual modo de citação foi mobilizado pelo autor em cada caso e com qual finalidade. Posteriormente, seria importante, a fim de potencializar o conhecimento sobre a citação, apresentar aos alunos as particularidades das citações por meio de slides.

A citação é um recurso que se dá de maneira direta e indireta:

A citação direta é a transcrição textual (literal) de parte da obra que foi consultada que deve respeitar até eventuais desvios de inadequação vocabular, ortografia, regência, concordância registrados no texto original, resguardando a autoria textual.

Há duas maneiras de reproduzir uma citação direta:

A citação direta curta (citação de até 3 linhas) deve ser inserida normalmente no corpo do texto com fonte do mesmo tamanho (geralmente fonte 12), vir entre aspas duplas seguida da referência à que pertence tendo a página citada.

Exemplo:

De acordo com Queiroz (2015, p. 80), o objetivo principal daquele que faz pesquisa na área do Direito “é identificar todo e qualquer fenômeno social do qual possam extrair informações ou dados sobre as práticas jurídicas que, em momento seguinte, serão objeto de tratamento em pesquisas jurídicas”.

Ou

Entendemos que o objetivo principal daquele que faz pesquisa na área do Direito “é identificar todo e qualquer fenômeno social do qual possam extrair informações ou dados sobre as práticas jurídicas que, em momento seguinte, serão objeto de tratamento em pesquisas jurídicas” (QUEIROZ, 2015, p. 80).

A citação direta longa é aquela em que há mais de 3 linhas (é recomendável que não ultrapasse as 15 linhas); ela deverá ser destacada com recuo de 4,0cm (ou 4,5cm) na régua do processador do texto a partir da margem esquerda, redigida em fonte tamanho menor que a do corpo do texto (fonte 11 ou 10, não menos que isso), com espaçamento simples entre linhas na paragrafação, em texto justificado como forma de alinhamento, escrito sem aspas e dado um “Enter” após o parágrafo anterior e antes do parágrafo posterior com sua referência.

Exemplo:

Sobre a escolha do tema abordado, Galuppo afirma que

O tema que o pesquisador escolheu não deve ser encarado como camisa-de-força, mas apenas como um ponto de partida. Portanto, nada impede que ele mude novamente de tema e, conseqüentemente, de projeto de pesquisa. [...] Se o aluno depositou um projeto e este foi aceito, já demonstrou que desenvolveu essa habilidade de forma adequada, dispensando-se novo depósito. É claro que ele terá de elaborar, pelo menos conceitualmente e idealmente por escrito, um novo projeto, e certamente terá de discuti-lo com o professor-orientador (GALUPPO, 2008, p. 44).

Fonte: ROCHA (*et al.*, 2017).

Já a citação indireta consiste em uma paráfrase de trecho de determinada obra sem que haja transcrição literal das palavras do autor, pois, nesse caso, interpretam-se suas ideias e raciocínios para reescrevê-los com as próprias palavras; nesse tipo de citação, portanto, as aspas são dispensáveis. Como trata da citação de um autor, é necessário fazer a referência sem indicação de página, por se tratar de um texto de forma indireta.

Exemplo:

Para Gustin e Dias (2006), o primeiro passo para a pesquisa científica é a escolha de uma situação-problema relevante, o que pode ser feito por meio da revisão bibliográfica.

Ou

O primeiro passo para a pesquisa científica é a escolha de uma situação-problema relevante, o que pode ser feito por meio da revisão bibliográfica (GUSTIN; DIAS, 2006).

Fonte: ROCHA (*et al.*, 2017).

Hora da prática...

Nesta atividade, os alunos são convidados a ler o texto “Engenharia requer profissionais com novas habilidades” (FONTE) de modo interativo, dialogando uns com os outros e com o professor a fim de compreender o que está sendo lido.

Depois de feita a leitura, a turma é solicitada a produzir, de modo coletivo, um fichamento em que apareçam citações diretas e indiretas. Enfatizamos que a tarefa precisa ser mediada pelo docente.

3.4 PRODUÇÃO FINAL

Para finalizar a SD, os alunos produzirão o texto final do fichamento de resumo, procurando considerar todos os elementos trabalhados nos módulos, ou seja, nesse momento,

eles procurarão colocar em prática os conhecimentos que aprenderam durante as aulas anteriores.

A produção final se realiza a partir da produção inicial e deve ser feita, preferencialmente, em sala de aula, pois o professor terá a oportunidade de acompanhar e mediar o processo de produção, realizando intervenções sempre que necessário.

Após essa última atividade, a produção final deve ser revisada pelo professor, o qual observará se os elementos trabalhados nos módulos desenvolvidos foram incorporados nos textos dos alunos, bem como se conseguiram atender às características do gênero fichamento de resumo.

Feita a revisão, as produções passarão pela fase do aprimoramento que também terá o olhar atento do professor, mas a participação efetiva do aluno-autor. Para essa etapa, sugerimos uma grade com critérios de análise para o aluno e o professor desenvolverem, com o objetivo de auxiliar na reescrita do texto de forma pontual, dentro do que foi estudado.

Quadro 28: Grade de avaliação

Critérios	Sim	Não	Observação
Coloca a referência no texto?			
Resume as ideias principais do texto?			
Faz uso adequado de paráfrases?			
Usa a norma culta?			
Usa a linguagem do gênero acadêmico?			

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir das etapas anteriores da Sequência Didática, obtivemos os seguintes resultados, contendo os textos iniciais e finais dos alunos:

QUADRO 29: (TEXTO INICIAL DE FRANCISCO)

<p>10 habilidades que um estudante de engenharia deve ter (texto adaptado) disponível em <https://www.usjt.br/blog/10-habilidades-que-um-estudante-de-engenharia-deve-ter/></p>
--

Apesar de estar no ranking das dez profissões mais bem pagas do país, a engenharia se destaca pelas oportunidades de atuação em setores distintos, de promover a inovação, solucionar problemas e mudar a forma como as pessoas se comunicam, locomovem e até como vivem. Contudo, para se tornar um profissional bem-sucedido, um estudante de engenharia precisa ter, ou desenvolver, algumas habilidades, dentre elas: o domínio das ciências exatas, haja vista que o aluno estará em contato com elas durante todo o curso, sendo fundamental uma aptidão ou interesse pelo assunto; capacidade de trabalhar em equipe e de se comunicar, afinal, com um área de atuação variada vem a interação com diversos profissionais e a necessidade de cooperação e interação, mostrando que conhecimentos culturais e o conhecimento de economia e sociedade são fundamentais também; perfil de liderança, pois com o trabalho em equipe, há a necessidade de coordenação e gerenciamento do projeto, dando ao engenheiro a tarefa de coordenar a equipe e mantê-la motivada; poder de observação, para identificação de falhas, por mais minuciosas que sejam e aspectos passíveis de melhora; capacidade de aliar lógica e criatividade para lidar com situações críticas e propor ideias de acordo com as principais tendências; compreensão da importância da sustentabilidade, para preservar o meio ambiente e propor soluções mais sustentáveis para as próximas gerações; inovação e coragem para assumir riscos, pois só com uma postura proativa é possível se destacar; uma visão estratégica sobre o mercado para análise crítica das oportunidades; e conhecimentos extracurriculares, seja este uma língua estrangeira ou outra qualificação, para se diferenciar dos diversos engenheiros formados anualmente.

A produção inicial de Francisco não se configura em fichamento de resumo, uma vez que, segundo Henrique e Medeiros (1999) e Marconi e Lakatos (2005), esse gênero de texto expressa a compreensão do texto lido em uma redação própria do aluno, de modo sintético, claro e preciso. Na produção do discente, houve apenas uma série de ideias recortadas do texto-fonte. Francisco, na tentativa de ajustar o seu discurso ao gênero trabalhado em sala, recorreu somente à transcrição, o que resultou em texto-cópia.

Ele fez uso da norma culta, com poucos desvios (de concordância nominal e uso inadequado de pronome com valor catafórico), o que não prejudicou a compreensão do texto, como pode ser observado nas seguintes ocorrências: “... com um área de atuação variada...”; “...e conhecimentos extracurriculares, seja este uma língua estrangeira ou outra qualificação...”

QUADRO 30: (TEXTO FINAL DE FRANCISCO)

10 habilidades que um estudante de engenharia deve ter (texto adaptado) disponível em <<https://www.usjt.br/blog/10-habilidades-que-um-estudante-de-engenharia-deve-ter/>>

O texto “10 habilidades que um estudante de engenharia deve ter”, primeiramente, diz que a engenharia é uma das profissões que melhor paga seus profissionais e, em seguida, elenca as habilidades importantes que um estudante de engenharia precisa desenvolver para conquistar seu espaço no mercado de trabalho.

De acordo com o texto, não basta o engenheiro dominar somente as ciências exatas, ele deve saber trabalhar em equipe, se comunicar. Este futuro profissional deve ter perfil de líder; visão de mercado, consciência ecológica, coragem para inovar e assumir riscos; capacidade de liderança; poder de observação; flexibilidade para a adaptação às novas tecnologias.

O engenheiro exigido pelo mercado contemporâneo, segundo o texto, é aquele que além dos conhecimentos básicos adquiridos na universidade, precisa saber falar mais de uma língua estrangeira, e ter experiências fora do país de origem.

Nessa produção final, constatamos que o aluno conseguiu, de forma mais sintética, organizada e autoral elaborar um fichamento de resumo propriamente dito. Percebemos a todo momento que Francisco faz referência ao texto, realizando uma integração entre suas palavras e a autoria do texto.

Com isso, notamos o abandono do caráter copista presente na primeira produção. Além disso, o aluno faz uso dos conectivos adequados para integrar um parágrafo ao outro e de paráfrases.

QUADRO 31: (TEXTO INICIAL DE MIRKO)

10 habilidades que um estudante de engenharia deve ter (texto adaptado). Disponível em <https://www.usjt.br/blog/10-habilidades-que-um-estudante-de-engenharia-deve-ter/> acesso 01/2019.

Segundo o texto que reúne as “10 habilidades que um estudante deve ter”, o setor da engenharia é uma das profissões mais bem pagas do Brasil e promovendo a oportunidade de atuar nos setores de inovação, comunicação e locomoção. Conduzindo estudantes para essa área. Porém, para ser um profissional de excelência é necessário desenvolver uma série de habilidades.

O domínio das ciências exatas se faz crucial para atuação nessa profissão, sendo estas, desenvolvidas no decorrer do curso. Além de possuir contínuo interesse de informações respectivas à sua ideia.

Nos bons profissionais é também destacado as habilidades comunicativas e de trabalho em grupo, interagindo com outros profissionais de diversas áreas. Assim o engenheiro será capaz de liderar equipes e grupos, delegar tarefas e mediar conflitos.

Completando com o anterior, a observação das ações do profissional é necessária, para que possa elaborar projetos, desenhos e cálculos detalhadamente. Excluindo quaisquer distrações, permitindo somente a minuciosidade.

Aliando lógica e criatividade o profissional deve propor ideias relacionadas as tendências de design, decoração e tecnologia, colocando a inovação como algo principal.

O engenheiro não deve de forma alguma manter-se longe da tecnologia, visto que esta alia-se diariamente ao seu ofício.

Visando o crescimento estrutural e a também crescente degradação da natureza, os projetos ecos sustentáveis são valiosos e reconhecidos, já que a vida de todos os seres que serem atingidos pelos projetos.

Analizando o mercado global, o futuro promissor de um engenheiro depende de qualificações extras e diferenciais, como intercambio e outros idiomas.

Notamos que Mirko, em seu texto inicial, não demonstra conhecer as características do gênero fichamento de resumo de acordo com Henrique e Medeiros (1999) e Marconi e Lakatos (2005). O referido aluno não conseguiu expressar de forma clara, objetiva e imparcial o pensamento do autor. Seu texto não é sintético e ele apresenta dificuldades em organizar suas ideias por meio da escrita. Há desvios em relação à ortografia, como em: “...já que a vida de todos os seres que serem atingidos...”; “...Analisando o mercado global...”.

Identificamos problemas quanto ao uso do gerúndio: “...Conduzindo estudantes para essa área. Porém...”

QUADRO 32: (TEXTO FINAL DE MIRKO)

As habilidades que um estudante de engenharia deve ter (texto adaptado) disponível em <https://www.usjt.br/blog/10-habilidades-que-um-estudante-de-engenharia-deve-ter/>

O texto “10 habilidades que um estudante deve ter”, diz que a engenharia é uma das profissões melhor remuneradas no Brasil e que se tornar um profissional de excelência o estudante de engenharia precisa desenvolver as seguintes habilidades: ter o domínio das ciências exatas; ter capacidade de trabalhar em equipe e se comunicar; ter perfil de liderança; ter o poder de observação; saber aliar lógica e criatividade, associar seu trabalho à tecnologia; compreender a importância da sustentabilidade; ser inovador e não ter medo de assumir riscos.

De acordo com esse texto, o profissional de engenharia do mercado atual além de adquirir os conhecimentos básicos da graduação deve investir em qualificações extras como intercâmbios e aprender outros idiomas.

Nesse texto final, notamos que Mirko conseguiu elaborar um texto que expressa a compreensão do texto-fonte com suas próprias palavras. Assim, seu texto caracteriza-se como fichamento de resumo, um texto com linguagem formal, clara e objetiva. O referido aluno fez uso de paráfrase e deixou clara a autoria do texto a partir das expressões: “o texto diz”, de acordo com o texto”. Desse modo, verificamos que Mirko apresentou uma progressão significativa em sua aprendizagem em relação ao gênero estudado em sala de aula.

QUADRO 33: (TEXTO INICIAL DE ALEX)

10 habilidades que um estudante de engenharia deve ter (texto adaptado) disponível em <https://www.usjt.br/blog/10-habilidades-que-um-estudante-de-engenharia-deve-ter/>

A engenharia é uma das principais áreas na sociedade contemporânea, pois essa carrega a responsabilidade de flexibilizar processos e de promover inovações. Com tais objetivos faz-se fundamental que o profissional desse setor apresente habilidades suficientes para dominar expressões e raciocínios matemáticos, aliando-os à criatividade, à inovação, à responsabilidade e à proatividade, além de demonstrar capacidade para trabalhar em equipe, induzir atividades e identificar falhas e oportunidades de melhora.

Com todas essas características, ainda é imprescindível adequar cada projeto com o perfil ambiental do local onde se trabalha, promovendo a sustentabilidade e o progresso.

Dominando essas habilidades e as somando com uma visão estratégica do mercado de trabalho e conhecimentos extracurriculares (como idiomas, intercâmbios e entre outras qualificações), o estudante de engenharia tende a ter muito sucesso.

A produção inicial de Alex apresentou as ideias essenciais do texto-fonte com uma linguagem clara e objetiva e conseguiu expor de fato a sua compreensão sobre o assunto abordado. Contudo, essa produção ainda não se configura em fichamento de resumo, uma vez que uma das características desse gênero é a referência à autoria do texto e não notamos isso no texto inicial de Alex, que apresentou as ideias, mas não indicou de quem elas são. Em relação ao uso da norma culta, não foram observadas inadequações importantes.

QUADRO 34: (TEXTO FINAL DE ALEX)

10 habilidades que um estudante de engenharia deve ter (texto adaptado) disponível em <https://www.usjt.br/blog/10-habilidades-que-um-estudante-de-engenharia-deve-ter/>

O texto “10 habilidades que um estudante de engenharia deve ter” publicado em www.usjt.br, apresenta uma serie de habilidades que um estudante de engenharia deve adquirir para se adequar às exigências do mercado contemporâneo. Nesse sentido, o texto aponta como fundamental ter o domínio das ciências exatas e a capacidade de aliar a lógica e à criatividade sabendo usufruir das novas tecnologias para desenvolver seus projetos.

O texto também destaca o perfil de liderança e da interação como características indispensáveis para a formação desse profissional, bem como a capacidade de inovar e ter coragem para assumir riscos.

De acordo com o texto ainda como estudante, este profissional precisa construir uma visão estratégica de mercado e investir em formação extracurriculares como aprendizagem de outros idiomas, fazer intercâmbios, entre outros, uma vez que a exigência do mercado de trabalho atualmente é por profissionais com diferenciais.

No que diz respeito à produção final de Alex, constatamos que seu texto se configura em fichamento de resumo, pois percebemos um entrelaçamento entre as palavras do texto e as palavras do referido aluno, com referência à voz do texto a partir das expressões: “o texto publicado”, “o texto aponta”, “o texto destaca”, “de acordo com o texto”, apresentando as ideias principais abordadas no texto-fonte numa linguagem formal, clara e objetiva.

QUADRO 35: (TEXTO INICIAL DE JOAQUIM)

10 habilidades que um estudante de engenharia deve ter (texto adaptado) disponível em <https://www.usjt.br/blog/10-habilidades-que-um-estudante-de-engenharia-deve-ter/>.

A engenharia é uma das atividades mais bem remuneradas do Brasil. Sua diversidade de aplicação tornou-a muito atrativa. Porém, engenheiros devem ter certas habilidades que o qualifiquem positivamente para o exercício de sua função.

Um engenheiro deve dominar as matérias que fazem parte do curso (ciências exatas), que são desenvolvidas durante o curso. Deve ter capacidade de comunicação e liderança para lidar com pessoas que estão sendo chefiadas por ele. Para evirar erros, os profissionais da engenharia devem ter um poder de observação, a fim de selecionar bons materiais e tratar de assuntos minuciosos, que com lógica e criatividade podem gerar economia de materiais e flexibilizar a

atividade. Conhecimento tecnológico é crucial ao engenheiro, pois o alinhamento do engenheiro a tecnologias facilita e melhora o trabalho dos mesmos.

Contudo o profissional de engenharia deve inovar tecnologicamente lembrando-se que deve tomar riscos ao aderir a outras inovações e se responsabilizar por elas. Note-se a necessidade de um engenheiro conhecer a sua área de atuação e ter conhecimentos gerais de outras áreas para melhor qualificar sua mão de obra.

O texto produzido por Joaquim, tal qual os textos iniciais precedentes, não caracteriza um fichamento de resumo por não apresentar de forma sintética, clara e precisa as ideias principais do texto lido. Embora demonstre compreensão do que fichou, não há marcas de que as ideias não são suas. O aprendiz, em sua produção inicial, não atentou para o uso de alguns termos que comprometeram a coerência de seu texto, pois não especificou ou não atentou para mencionar as matérias que fazem parte do curso, nem especificou o curso, assim como também não deixou clara a referência do termo “dos mesmos”, “...Conhecimento tecnológico é crucial ao engenheiro, pois o alinhamento do engenheiro a tecnologias facilita e melhora o trabalho dos mesmos”.

QUADRO 36: (TEXTO FINAL DE JOAQUIM)

10 habilidades que um estudante de engenharia deve ter (texto adaptado) disponível em <https://www.usjt.br/blog/10-habilidades-que-um-estudante-de-engenharia-deve-ter/>.

Segundo o texto publicado em www.usjt.br, o mercado de profissionais engenheiros é um dos que mais oferece rentabilidade, no entanto esse mercado tornou-se mais seletivo e exige certas características dos profissionais.

De acordo com o texto, é necessário ter o domínio das ciências exatas, pois a profissão é baseada em cálculos e conceitos físicos, no entanto é também necessário ter outros conhecimentos e habilidades que os destacam como profissionais, sendo um deles a capacidade de trabalhar em equipe e saber liderá-la.

O texto diz também que é preciso ser criativo e sabe observar e analisar os elementos importantes de um projeto. Além disso, o texto aponta que o engenheiro além de seus conhecimentos básicos precisa de qualificação extras (intercâmbios, aprendizagem de outros idiomas) para se tornar um profissional qualificado e adequado às exigências do mercado atual.

Em relação à produção final de Joaquim, percebemos que ele conseguiu realizar um fichamento de resumo. Seu texto apresenta uma linguagem clara e objetiva e o aluno conseguiu

integrar as ideias principais abordadas no texto-fonte com suas próprias palavras, deixando clara a voz do autor a partir das expressões: “segundo o texto”, de acordo com o texto”, “o texto diz”, “ o texto aponta”. De forma geral, o texto atende às exigências da norma culta.

QUADRO 37: (TEXTO INICIAL DE MATEUS)

10 habilidades que um estudante de engenharia deve ter (texto adaptado) disponível em <https://www.usjt.br/blog/10-habilidades-que-um-estudante-de-engenharia-deve-ter/>

Segundo o texto explicitado no site acima, a engenharia e, conseqüentemente o engenheiro, traz benefícios e desenvolvimento para o meio social. Entretanto, a efetivação desses objetivos só é alcançada por meio de uma aliança entre lógica e criatividade, de forma que ambos se agreguem para se adaptar às mudanças no projeto que está sendo trabalhado.

Ademais, é evidente a necessidade que o engenheiro tenha o domínio das ciências exatas que compõe esse estudo, sobretudo das exatas, aqui terá contato por 5 ou 6 anos, uma vez que a aptidão nessas formas de conhecimento, garantem não só um bom trabalho, mas, sobretudo, a segurança daqueles que utilizam esse serviço.

O site também enfatiza o dever que o produtor de desenvolvimento possui com a comunicação e a proatividade para com a equipe, já que o mesmo trabalha com profissionais de outras áreas, o que torna, para ele, necessário liderar o grupo e o projeto que está sendo desenvolvido. É importante também que o mesmo saiba assumir os riscos dos projetos, casos esses venham faltar.

Apesar do engenheiro ser muito necessário para a sociedade, é preciso que haja, por parte desse, um maior conhecimento extracurricular possível - como o intercambio e outros idiomas - para que se destaque no mercado de trabalho. Vale ressaltar também, que o estudante de engenharia- na busca por emprego - saiba, de forma coerente, analisar as possibilidades oferecidas, a fim de conseguir o lugar mais promissor, para que torne-se um profissional de sucesso.

Nesse sentido, é evidente que o engenheiro tenha aptidão com a tecnologia, de forma que melhore a vida em sociedade, com o desenvolvimento de projetos, dispositivos, entre outros. É importante também não dissociar o crescimento social com sustentabilidade, uma vez que a natureza deve ser preservada, para não ocorrer problemas, como o aumento do efeito estufa.

Constatamos que Mateus em seu texto inicial não consegue se adequar ao gênero proposto, uma vez que não identifica as ideias principais do texto-fonte e, conseqüentemente,

não faz uso de paráfrases. Além disso, apresenta dificuldades em organizar as ideias de forma clara e objetiva, o que resulta em um texto confuso.

QUADRO 38: (TEXTO FINAL DE MATEUS)

10 habilidades que um estudante de engenharia deve ter (texto adaptado) disponível em <https://www.usjt.br/blog/10-habilidades-que-um-estudante-de-engenharia-deve-ter/>

Segundo o texto “10 habilidades que um estudante de engenharia deve ter”, a engenharia tem o poder de inovar a sociedade, mas para isso, depende que o engenheiro tenha o domínio das ciências exatas e naturais e a capacidade de trabalhar em equipe. O engenheiro além de saber ser líder deve também assumir os riscos do projeto desenvolvido pela equipe.

Além disso, o texto diz que o engenheiro deve ser detalhista em todas as etapas de qualquer projeto para evitar problemas. O engenheiro deve também aliar a lógica à criatividade e ter aptidão para tecnologia, visto que ela é essencial para elaboração e modernização de projetos. Ainda de acordo com texto, o profissional da engenharia além dos conhecimentos básicos adquiridos na universidade, deve investir em qualificação extras, como intercâmbios e aprender novos idiomas para se adequar a demanda do mercado atual.

A produção final de Mateus demonstra que o aluno produziu um fichamento de resumo, já que consegue resumir de modo autoral as ideias principais do texto-fonte, fazendo uso de paráfrases e deixando clara a referência ao texto fichado, a partir das expressões “segundo o texto”, “de acordo com o texto”, “o texto diz”.

Em relação à norma culta, observamos ainda alguns desvios de concordância nominal e de pontuação: “... o profissional da engenharia além dos conhecimentos básicos adquiridos na universidade, deve investir em qualificação extras, como intercâmbios e aprender novos idiomas para se adequar a demanda do mercado atual”.

QUADRO 39: (TEXTO INICIAL DE TEREZA)

10 habilidades que um estudante de engenharia deve ter (texto adaptado) disponível em <https://www.usjt.br/blog/10-habilidades-que-um-estudante-de-engenharia-deve-ter/>

O texto aborda as habilidades necessárias para a formação de um engenheiro competente. A primeira vista, o texto destaca o domínio das ciências exatas como sendo essencial para a

profissão, contudo, também é preciso que o engenheiro alie lógica à criatividade, promovendo a solução de problemas de forma flexível e inovadora.

Além disso, o autor levanta a habilidade do trabalho em equipe e da liderança, visto que o mercado de trabalho relaciona pessoas de diferentes áreas para um mesmo objetivo.

Nesse mesmo viés, é necessário que o engenheiro construa uma visão estratégica sobre o mercado, analisando suas possibilidades mais promissoras. Ademais, o profissional não deve esquecer da importância da sustentabilidade, que segundo o texto, é necessária a fim de aliar o progresso tecnológico à manutenção da vida.

Por fim, o texto afirma que o mercado não busca mais profissionais comuns, dessa forma, o engenheiro precisaria obter conhecimentos variados e qualificação que iram acrescentar competência ao profissional.

Como notamos, o texto inicial de Tereza adequa-se ao fichamento de resumo. Ela obedece às características desse gênero, uma vez que apresenta de modo autoral, claro, objetivo e conciso as ideias do texto estudado, fazendo referência ao texto-fonte. A referida aluna comete alguns desvios quanto à acentuação (“...A primeira vista...”) e à ortografia (“e qualificação que iram acrescentar competência...”), mas isso não impede a compreensão de seu texto.

QUADRO 40: (TEXTO FINAL DE TEREZA)

10 habilidades que um estudante de engenharia deve ter (texto adaptado) disponível em <https://www.usjt.br/blog/10-habilidades-que-um-estudante-de-engenharia-deve-ter/>

Segundo o texto “10 habilidades que um estudante de engenharia deve ter”, um aspirante a engenheiro precisa de várias competências a fim de ser tornar um profissional bem-sucedido.

Primeiramente, o texto destaca o domínio das ciências exatas como sendo essencial para a profissão, contudo, também é preciso que o engenheiro alie a lógica à criatividade, promovendo a solução de problemas de forma flexível e inovadora. Em seguida, o texto diz que o engenheiro deve desenvolver a habilidade do trabalho em equipe, saber ser líder desenvolvendo uma boa relação com os demais profissionais com quem trabalhará.

O texto ainda aponta que o profissional da engenharia não deve esquecer da importância da sustentabilidade, que o mesmo tenha visão de mercado e não tenha medo de assumir riscos.

Por fim, o texto afirma que o mercado atual não busca mais profissionais comuns. Dessa forma, o engenheiro da contemporaneidade deve investir em qualificações extras, em intercâmbios e domínio de outros idiomas.

O texto final de Tereza apresentou um aprimoramento do texto inicial, mantendo as características do gênero estudado. A aprendiz realiza uma integração entre suas palavras e a autoria do texto-fonte. Faz uso dos conectivos adequados para integrar um parágrafo ao outro e de paráfrases muito bem construídas.

QUADRO 41: (TEXTO INICIAL DE DENILSON)

10 habilidades que um estudante de engenharia deve ter” (texto adaptado) disponível em <https://www.usjt.br/blog/10-habilidades-que-um-estudante-de-engenharia-deve-ter/>

Embora seja uma profissão flexível, com possibilidade de atuação em diversas funções, a engenharia é uma área que exige do discente e profissional, além da habilidade em matemática, aptidão para trabalhos em equipe e capacidade criativa, principalmente o entendimento de sua responsabilidade para com a sustentabilidade, uma vez que ele precisará, como na construção civil, alterar determinadas áreas mais críticas, como o meio ambiente, sendo sempre atento ao risco de poluição e perigos ambientais que essa função, possivelmente, ocasionará.

A engenharia, no cenário mundial, é uma profissão muito bem avaliada, pois não somente forma profissionais todos os anos, como garante aos mesmos um mercado de trabalho favorável e com grandes oportunidades em diversas áreas. Até mesmo no Brasil, país que possui um cenário de instabilidade no mercado, a engenharia se mantém estável.

Um cidadão que apresenta as habilidades já citadas e possui o conhecimento dos desafios e riscos que a engenharia propõe irá se identificar com a área.

Constatamos que a produção inicial de Denilson não traz características de um fichamento de resumo, já que ele não consegue identificar as ideias principais do texto e, conseqüentemente, parafraseá-las. As características do texto produzido apontam para o gênero fichamento de comentário, pois identifica o posicionamento do fichador. De um modo geral, seu texto atende à norma culta.

QUADRO 42: (TEXTO FINAL DE DENILSON)

10 habilidades que um estudante de engenharia deve ter” (texto adaptado) disponível em <https://www.usjt.br/blog/10-habilidades-que-um-estudante-de-engenharia-deve-ter/>

No texto “10 habilidades que um estudante de engenharia deve ter”, discute-se algumas habilidades principais para que um estudante de engenharia torne-se um estudante profissional

bem-sucedido, competente e com amplo conhecimento extracurricular, o qual irá contribuir com o seu aperfeiçoamento profissional a demanda do mercado de trabalho atual.

A publicação deixa claro que, além de possuir um domínio em ciências exatas, o engenheiro deve aliar sua criatividade à lógica, uma vez que estará inserido em um ambiente onde é crucial estar atualizado sobre as principais tendências de tecnologia, design e decoração. Além disso, um engenheiro qualificado precisa se atentar a sua responsabilidade em relação ao meio ambiente, ou seja, ele precisa avaliar o quão poluente e prejudicial será o seu projeto para tomada de decisões como propõe o texto.

Segundo o texto, a engenharia está entre as profissões melhor remuneradas do Brasil, logo é necessário ao aspirante a engenheiro buscar qualificação extras, intercâmbios bem como aprender novos idiomas para atender ao recrutamento do mercado de trabalho atual.

Constatamos que houve, no texto final de Denilson, um progresso em sua escrita. O aluno, embora ainda precise aprimorar seu texto, conseguiu ajustar o seu discurso ao gênero fichamento de resumo. O aprendiz expressa de forma autoral sua compreensão do texto-fonte, indicando a voz do autor a partir das expressões: “no texto”, “segundo o texto”. Além dos fatores citados anteriormente, o discente faz uso da norma culta, sem desvios aparentes.

QUADRO 43: (TEXTO INICIAL DE LIV)

10 habilidades que um estudante de engenharia deve ter (texto adaptado) disponível em <https://www.usjt.br/blog/10-habilidades-que-um-estudante-de-engenharia-deve-ter/>

A engenharia está se renovando constantemente com oportunidades em setores criativos e inovadores. Através disso, muitos estudantes estão optando por essa área importante no desenvolvimento estrutural e econômico da sociedade. Além de ser um curso atrativo financeiramente, está presente no ranking das profissões mais bem remuneradas.

Nesse viés, ter facilidade com matemática e física é essencial, porém, ter um bom relacionamento com pessoas de outras áreas e espírito de liderança passou a ser uma nova característica do profissional atual de engenharia.

Nesse sentido, o engenheiro deixa de ser um profissional focado somente em cálculos e projetos estruturais voltando-se para as áreas de design, tecnologia e decoração.

A fim de ter um futuro promissor, repleto de possibilidades em meio ao mercado instável no Brasil, o estudante de engenharia precisa qualificar-se em outros idiomas, identificando

companhias e localidades onde deseja trabalhar, é uma maneira de agregar para um futuro promissor.

A produção inicial de Liv, em vez de um fichamento de resumo, configura-se como um texto de caráter argumentativo. A aluna desvia da proposta solicitada, talvez por estar presa aos modelos de aulas tradicionais de produção textual. Isso também demonstra que a aluna não atentou para as orientações apresentadas em sala de aula, na apresentação inicial do gênero. Ela faz uso da linguagem formal, com pequenos deslizes.

QUADRO 44: (TEXTO FINAL DE LIV)

10 habilidades que um estudante de engenharia deve ter (texto adaptado) disponível em <https://www.usjt.br/blog/10-habilidades-que-um-estudante-de-engenharia-deve-ter/>

O texto “10 habilidades que um estudante de engenharia deve ter”, aponta as habilidades essenciais que um aspirante a engenheiro deve ter. Primeiramente, o texto elenca o domínio das ciências exatas, depois destaca que o engenheiro deve ter habilidade em comandar equipes e ser proativo. Além disso, precisa aprender a ser observador para elaborar e desenvolver qualquer projeto levando em conta a importância da sustentabilidade.

Finalmente, o texto afirma que o profissional de engenharia precisa além dos seus conhecimentos básicos, investir em qualificações extras e aprender outros idiomas para poder atender a nova demanda do mercado atual.

O texto final de Liv revela um avanço em sua escrita, uma vez que a aluna conseguiu elaborar um fichamento de resumo, produzindo um texto autoral, claro, coeso e coerente, retomando as ideias principais do texto base. Faz uso de paráfrases e da norma culta.

QUADRO 45: (TEXTO INICIAL DE CRISTIANO)

10 habilidades que um estudante de engenharia deve ter (texto adaptado) disponível em <https://www.usjt.br/blog/10-habilidades-que-um-estudante-de-engenharia-deve-ter/>

A engenharia no Brasil sendo uma das profissões mais bem pagas, além de conduzir estudantes para essa área, dá oportunidade de atuar em setores distintos, promovendo a inovação, solucionando problemas e mudando a forma como as pessoas vivem.

Habilidades são necessárias para se tornar um profissional bem-sucedido, como domínio das ciências exatas, sendo crucial para se dar bem nessa profissão, que é baseada em cálculos, fórmulas, experimentos e raciocínio lógico; capacidade de trabalhar em equipe e de se comunicar, exigindo uma capacidade única de comunicação, espírito de liderança e flexibilidade; perfil de liderança com sensibilidades para identificar as habilidades de cada membro, entender as dificuldades que comprometem os resultados e manter todos motivados; poder de observação, essencial para enxergar possíveis erros, etapas incompletas e melhorar a realização de uma obra; capacidade de aliar lógica e criatividade, resolvendo problemas e propondo ideias que estejam de acordo com as tendências; aptidão para tecnologia, essencial para auxiliar engenheiros a modernizar processos; compreensão da importância da sustentabilidade, visando o progresso à manutenção da vida para as próximas gerações; inovação e coragem para assumir riscos, exigindo pessoas que assumem responsabilidades e que não tenha medo de inovar; visão de mercado, identificando as melhores companhias e possibilidades mais promissoras; conhecimentos extracurriculares, como os conhecimentos básicos adquiridos na universidade, não são essenciais, os recrutadores buscam pessoas com diferenciais, que investem em qualificações extras.

A produção inicial de Cristiano, tal qual a de Liv, não se caracteriza em fichamento de resumo, pois o aluno transcreve muitas palavras do texto-fonte, o que demonstra dificuldade em resumir as ideias principais do texto. A transcrição é feita de forma desconexa, o que deixou seu texto sem coesão. Apresenta ainda deslizes relacionados à concordância verbal: “... exigindo pessoas que assumem responsabilidades e que não tenha medo de inovar...”; “... não são essenciais...”

QUADRO 46: (TEXTO FINAL DE CRISTIANO)

10 habilidades que um estudante de engenharia deve ter (texto adaptado) disponível em <https://www.usjt.br/blog/10-habilidades-que-um-estudante-de-engenharia-deve-ter/>

De acordo com o texto “10 habilidades que um estudante de engenharia deve ter”, o engenheiro deve ter desenvolvido certas habilidades para ter lugar no mercado de trabalho e ser bem-sucedido.

Dentre as habilidades necessárias, o profissional de engenharia precisa dominar as ciências exatas, visto que terá o contato durante toda sua vida acadêmica e profissional.

Esse profissional precisa saber trabalhar em equipe e se relacionar com outras pessoas, bem como deve também saber ser líder, ter o poder de observação, ser inovador e corajoso para

assumir riscos ao elaborar e desenvolver projetos, sendo que tais projetos devem conter propostas e soluções sustentáveis.

Além de aliar lógica à criatividade, o texto por fim elenca que, o engenheiro para atender às demandas do mercado atual deve investir em qualificações extras, intercâmbios e aprendizagem de línguas estrangeiras.

Constatamos que houve, no texto final de Cristiano, um avanço em sua escrita: ele conseguiu realizar um fichamento de resumo, colocando a sua compreensão do texto estudado em uma linguagem, clara e objetiva, fazendo uso da expressão “de acordo com o texto”. Faz uso da norma culta.

QUADRO 47: (TEXTO INICIAL DE VÂNIA)

10 habilidades que um estudante de engenharia deve ter (texto adaptado) disponível em <https://www.usjt.br/blog/10-habilidades-que-um-estudante-de-engenharia-deve-ter/>

O texto “10 habilidades que um estudante de engenharia deve ter” aponta as habilidades principais que o profissional de engenharia precisa para se tornar bem-sucedido.

Começando com o domínio das ciências exatas, que é uma habilidade crucial; a capacidade de trabalhar em equipe, pois no mercado de trabalho saber se comunicar e se relacionar com outras pessoas é essencial; ter perfil de liderança; ter poder de observação; capacidade de aliar lógica e criatividade que ajuda a ter praticidade nas dificuldades; aptidão para tecnologia; compreensão da importância da sustentabilidade para que se atente às questões ambientais; inovação e coragem para assumir riscos; visão do mercado para se destacar no mercado de trabalho e ter conhecimentos extracurriculares.

Na produção inicial de Vânia, notamos que a aluna não elaborou o fichamento de resumo solicitado, pois teve dificuldade em compreender e organizar as ideias do texto por meio da escrita: ela enumera informações extraídas do texto-fonte em único parágrafo. Trata-se de cópia do texto-fonte.

QUADRO 48: (TEXTO FINAL DE VÂNIA)

10 habilidades que um estudante de engenharia deve ter (texto adaptado) disponível em <https://www.usjt.br/blog/10-habilidades-que-um-estudante-de-engenharia-deve-ter/>

De acordo com texto “10 habilidades que um estudante de engenharia deve ter”, a engenharia é uma das profissões melhor remuneradas no Brasil. Porém, para se tornar um profissional de engenharia bem-sucedido, é necessário ter desenvolvido as habilidades a seguir. A primeira habilidade pontuada pelo texto é o domínio das ciências exatas. Depois, o texto diz que é necessário o engenheiro saber trabalhar em equipe e saber se relacionar com outras pessoas e, assim sendo, assumirá o papel de líder. Em seguida, o texto elenca que o engenheiro precisa tanto desenvolver o senso de observação no momento da elaboração de projetos, quanto não ter medo de inovar e assumir riscos. Esse profissional deve ter responsabilidade socioambiental, aliar lógica à criatividade e ter visão de mercado. Ao adquirir visão de mercado, o profissional da engenharia precisa de qualificações extras e domínio de outras línguas.

Na produção final de Vânia, é perceptível o seu progresso. A aluna conseguiu produzir um fichamento de resumo, de modo autoral, sintético, claro e objetivo. Faz uso de paráfrases indicando a referência ao texto-fonte, a partir das expressões: “de acordo com o texto”, “o texto diz”, “o texto elenca”. Utiliza-se da norma culta sem dificuldades.

QUADRO 49: TEXTO INICIAL DE LUCAS

10 habilidades que um estudante de engenharia deve ter (texto adaptado) disponível em <https://www.usjt.br/blog/10-habilidades-que-um-estudante-de-engenharia-deve-ter/>

A engenharia está entre as profissões mais bem pagas do Brasil. As oportunidades de atuar em diferentes setores e mudar a forma como as pessoas vivem faz dessa profissão muito importante e atrativa.

Entretanto, para se tornar um profissional bem-sucedido, um estudante de engenharia precisa desenvolver habilidades como: dominar as ciências exatas, habilidade essencial para se dar bem nessa profissão; capacidade de trabalhar em equipe e se comunicar, uma vez que o profissional de engenharia trabalhará com profissionais de outras áreas, isso exige capacidade de comunicação e liderança; ser detalhista é essencial para tratar cada aspecto minuciosamente, enxergar possíveis erros, etapas incompletas e processos a melhorar; ser capaz de aliar lógica à criatividade; aptidão para tecnologia é essencial para auxiliar engenheiros a modernizar processos e criar novas ferramentas que melhorem o rendimento de outras profissões; compreender a importância da sustentabilidade; ser inovador e corajoso para assumir riscos; identificar as melhores companhias, as possibilidades mais promissoras

e localidades; adquirir conhecimentos extracurriculares, pois os recrutadores querem pessoas com diferenciais que invistam em qualificações extras.

Notamos, na produção inicial de Lucas, que não se trata de um fichamento de resumo, uma vez que, na tentativa de parafrasear, acabou transcrevendo as palavras do texto-fonte, modificando algumas sem, no entanto, fazer referência à autoria. O texto produzido configura-se basicamente em uma transcrição *ipsis literis* do texto.

QUADRO 50: (TEXTO FINAL DE LUCAS)

10 habilidades que um estudante de engenharia deve ter (texto adaptado) disponível em <https://www.usjt.br/blog/10-habilidades-que-um-estudante-de-engenharia-deve-ter/>

O texto “10 habilidades que um estudante de engenharia deve ter” diz que o engenheiro para se tornar um profissional bem-sucedido e que atenda a demanda do mercado atual deve além do domínio das ciências exatas, saber trabalhar em equipe e se relacionar com outras pessoas e se tornar um líder. O texto também pontua que o engenheiro precisa ter poder de observação no momento em que for elaborar e desenvolver projetos, precisa aliar lógica à criatividade, ter aptidão para tecnologia, compreender a importância da sustentabilidade ao elaborar seus projetos, ser inovador e corajoso para assumir riscos.

Além disso, o texto afirma que profissional da engenharia deve ter visão de mercado e, para isso, é necessário investir em qualificação extra, intercâmbios e domínio de outras línguas.

Na produção final de Lucas, percebemos o avanço, pois passou a escrever de forma autoral, resumindo as ideias principais do texto-fonte. Ele faz uso de paráfrases bem elaboradas deixando clara a voz de autoria do texto lido por meio das expressões: “o texto diz”, “o texto pontua”; “o texto afirma”. A linguagem utilizada atende à norma culta.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Apresentamos, neste capítulo, os resultados do processo analítico das atividades de produção textual escrita desenvolvidas no interior da SD para o ensino aprendizagem do gênero discursivo fichamento de resumo. Queremos lembrar que os alunos, sujeitos investigados, são recém-ingressos no nível superior, de uma turma do PCNA⁶ da Universidade Federal do Pará.

A análise se deu nas produções realizadas em sala de aula pelos alunos. Frisamos que ao todo foram duas produções, a inicial e a final. A produção final consiste no aprimoramento da produção inicial, tomando como base tudo o que foi estudado e aprendido no decorrer do processo interventivo.

Para avaliar o avanço de aprendizagem do alunado, tomamos como norte especificidades do gênero textual fichamento de resumo: Uso de referências, escrita autoral, uso de paráfrases, utilização da norma culta, entre outros. Desse modo, os textos foram analisados a partir de características principais desse gênero, construídas a partir dos pressupostos teóricos que embasam esta pesquisa (BAKHTIN,2003; MARCUSCHI,2005; DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY 2004) e discutidas com os discentes ao longo da SD.

O quadro abaixo permite verificar as produções iniciais e finais dos alunos investigados, em relação às categorias selecionadas, as quais são constitutivas do gênero fichamento de resumo.

QUADRO 51: Produções iniciais e produções finais

ALUNOS	CATEGORIAS	Produção Inicial		Produção Final	
		SIM	NÃO	SIM	NÃO
FRANCISCO	Coloca a referência no texto?	x		x	
	Resume de modo autoral as ideias principais do texto?		x	x	
	Faz uso adequado de paráfrases?		x	x	
	Usa a norma padrão?		x	x	
	Usa a linguagem do gênero acadêmico?	x		x	
ALUNOS		Produção Inicial		Produção Final	

6 Programa de Cursos de Nivelamento da Aprendizagem.

	CATEGORIAS	SIM	NÃO	SIM	NÃO
MIRKO	Coloca a referência no texto?	x		x	
	Resume de modo autoral as ideias principais do texto?		x	x	
	Faz uso adequado de paráfrases?		x	x	
	Usa a norma culta?		x	x	
	Usa a linguagem do gênero acadêmico?		x	x	
ALEX	Coloca a referência no texto?	x		x	
	Resume de modo autoral as ideias principais do texto?		x	x	
	Faz uso adequado de paráfrases?		x	x	
	Usa a norma culta?		x	x	
	Usa a linguagem do gênero acadêmico?		x	x	
MATEUS	Coloca a referência no texto?	x		x	
	Resume de modo autoral as ideias principais do texto?		x	x	
	Faz uso adequado de paráfrases?		x	x	
	Usa a norma culta?		x	x	
	Usa a linguagem do gênero acadêmico?		x	x	
JOAQUIM	Coloca a referência no texto?	x			
	Resume de modo autoral as ideias principais do texto?		x	x	
	Faz uso adequado de paráfrases?		x	x	
	Usa a norma culta?		x	x	
	Usa a linguagem do gênero acadêmico?		x	x	
TEREZA	Coloca a referência no texto?	x		x	
	Resume de modo autoral as ideias principais do texto?	x		x	
	Faz uso adequado de paráfrases?	x		x	
	Usa a norma culta?	x		x	
	Usa a linguagem do gênero acadêmico?	x		x	
ALUNOS		Produção Inicial		Produção Final	
		SIM	NÃO	SIM	NÃO
D E	Coloca a referência no texto?	x		x	

	Resume de modo autoral as ideias principais do texto?		x	x	
	Faz uso adequado de paráfrases?		x	x	
	Usa a norma culta?		x	x	
	Usa a linguagem do gênero acadêmico?		x	x	
LIV	Coloca a referência no texto?	x		x	
	Resume de modo autoral as ideias principais do texto?		x	x	
	Faz uso adequado de paráfrases?		x	x	
	Usa a norma culta?		x	x	
	Usa a linguagem do gênero acadêmico ?		x	x	
CRISTIANO	Coloca a referência no texto?	x		x	
	Resume de modo autoral as ideias principais do texto?		x	x	
	Faz uso adequado de paráfrases?		x	x	
	Usa a norma culta?		x	x	
	Usa a linguagem do gênero acadêmico?		x	x	
VÂNIA	Coloca a referência no texto?	x		x	
	Resume de modo autoral as ideias principais do texto?		x	x	
	Faz uso adequado de paráfrases?		x	x	
	Usa a norma culta?		x	x	
	Usa a linguagem do gênero acadêmico?		x	x	
LUCAS	Coloca a referência no texto?	x		x	
	Resume de modo autoral as ideias principais do texto?		x	x	
	Faz uso adequado de paráfrases?		x	x	
	Usa a norma culta?		x	x	
	Usa a linguagem do gênero acadêmico?		x	x	

Fonte: Elaborado pela autora.

A título de amostragem, foram consideradas onze produções (iniciais e finais, sendo a inicial e final de mesma autoria). Para preservar a identidade dos aprendizes participantes

desta pesquisa, utilizamos nomes fictícios. Ressaltamos ainda que os textos estão transcritos tais quais os originais.

Salientamos que o fichamento de resumo foi produzido pelos alunos a partir do texto-fonte “10 habilidades que um engenheiro deve ter”. A escolha do referido texto justifica-se pelo fato de abordar de forma direta e clara tema de interesse dos sujeitos desse estudo.

QUADRO 52: (TEXTO-FONTE)

10 habilidades que um engenheiro deve ter



A engenharia está no ranking das dez profissões mais bem pagas do Brasil, mas não é só isso que tem conduzido estudantes para essa área. As oportunidades de atuar em setores distintos e de promover a inovação, solucionar problemas e mudar a forma como as pessoas se comunicam, se locomovem, e até como vivem tornam essa profissão muito importante e atrativa.

Porém, antes de se tornar um profissional bem-sucedido, um estudante de Engenharia precisa ter (ou desenvolver, caso ainda não tenha) algumas habilidades. Confira dez delas a seguir!

Domínio das ciências exatas

Essa é a primeira característica que vem à mente quando falamos sobre cursar Engenharia. De fato, dominar matemática e física é crucial para se dar bem nessa profissão, que é baseada em cálculos, fórmulas, experimentos e raciocínio lógico.

Essas habilidades são naturalmente desenvolvidas durante a graduação, mas é importante que o estudante de Engenharia já tenha uma aptidão ou, pelo menos, um interesse pelas disciplinas exatas. Afinal, ele enfrentará cinco ou seis anos de contato diário com elas na universidade.

Também é importante lembrar que toda profissão exige conhecimentos culturais e em assuntos que envolvam economia e sociedade. Com a engenharia, não é diferente. Esteja

sempre atento ao que acontece no mundo e alie essas informações à sua profissão. Com talento e boa vontade, você será capaz de mudar o mundo!

Capacidade de trabalhar em equipe e de se comunicar

O mercado de trabalho está cada vez mais em busca de profissionais que, além de habilidades técnicas, também tenham capacidade de trabalhar e se relacionar bem com outras pessoas.

Ao se formar, um estudante de Engenharia trabalhará com equipes multidisciplinares e profissionais de outras áreas, como arquitetura, design e administração. Isso exige uma capacidade única de comunicação, espírito de liderança e flexibilidade.

Perfil de liderança

Como já adiantamos no tópico anterior, um engenheiro precisa ter habilidade em comandar equipes e proatividade. É ele quem conduzirá todo o andamento de um projeto, seguindo cronogramas, monitorando resultados, resolvendo problemas, delegando tarefas e mediando conflitos.

Para isso, é preciso ter um perfil de liderança, com sensibilidade para identificar as habilidades de cada membro, entender as dificuldades que comprometem os resultados e manter a todos motivados.

Poder de observação

Para lidar com elaboração de projetos, desenhos, cálculos detalhados, além de mensurar a quantidade de material e controlar a equipe, um estudante de Engenharia precisa aprender a apurar o seu senso de observação. Distrações não são bem-vindas nessa profissão, que envolve um grande risco e, por isso, uma grande responsabilidade.

Ser detalhista é essencial para tratar cada aspecto minuciosamente, enxergar possíveis erros, etapas incompletas e processos a melhorar durante a realização de uma obra ou experimento, criação de um software ou programa, instalação de um equipamento, ou desenvolvimento de qualquer projeto.

Capacidade de aliar lógica e criatividade

O engenheiro não é mais aquele profissional que trabalha apenas fazendo cálculos, medindo distâncias e construindo edifícios. Faz parte do seu trabalho resolver problemas, lidar com situações críticas e propor ideias que estejam de acordo com as principais tendências de design, decoração, tecnologia, matéria-prima, dentre outros elementos. Por isso, a profissão exige um perfil que alie lógica à criatividade.

Aptidão para tecnologia

Engenharia é sinônimo de crescimento, desenvolvimento e infraestrutura. Essa profissão é indispensável na melhoria da vida em sociedade e na resolução de problemas de uma cidade ou país.

Hoje, é impossível dissociar esse trabalho da tecnologia. Ela é essencial para auxiliar engenheiros a modernizar processos, trazer novas tendências para o desenvolvimento dos seus projetos, criação de dispositivos digitais e eletrônicos, na projeção de computadores, de sistema que integram hardware e software e novas ferramentas que melhorem o rendimento de outras profissões e a própria vida em sociedade.

Compreensão da importância da sustentabilidade

Sustentabilidade não é mais um assunto irrelevante. Entender esse tema é essencial para que o estudante de Engenharia leve em conta propostas e soluções sustentáveis, principalmente em áreas como a construção civil, em que há uma drástica alteração do meio ambiente e um grande uso de materiais que podem contribuir para a poluição, alterações de ecossistemas e aumento do efeito estufa.

As questões ambientais devem ser levantadas por todos os setores da sociedade, e a engenharia é uma das profissões mais importantes quando se trata de aliar o progresso à manutenção da vida para as próximas gerações.

Inovação e coragem para assumir riscos

O profissional de Engenharia precisa ter coragem para assumir riscos. Todas as áreas dessa profissão, da engenharia de produção até a eletrônica, exigem pessoas que assumam responsabilidades, tenham uma postura proativa e, principalmente, que não tenha medo de inovar.

Se, até a década de 90, o mercado valorizava profissionais com experiência técnica e uma boa universidade no currículo, hoje a procura é por engenheiros que consigam se relacionar interpessoalmente, tenham responsabilidade socioambiental, pensamento estratégico e inovação.

Visão de mercado

Estudantes de Engenharia devem construir uma visão estratégica sobre o mercado já durante a graduação, principalmente por ser uma área cheia de possibilidades.

Identificar as melhores companhias, as possibilidades mais promissoras, localidades que mais requisitam profissionais e setores que apresentam maior potencial de crescimento te

ajudará a enxergar melhor quais habilidades serão necessárias para que você consiga explorar as melhores tendências e quais competências deve desenvolver para se tornar um profissional de sucesso.

Conhecimentos extracurriculares

A engenharia garante um futuro promissor. Em um mercado cheio de altos e baixos como o brasileiro, essa profissão é uma das que mais se destaca e se mantém estável. No exterior, então, o cenário é ainda mais promissor.

Com tantos estudantes de engenharia se formando todos os anos, esse mercado não busca mais profissionais comuns, com os conhecimentos básicos adquiridos na universidade. Os recrutadores querem pessoas com diferenciais, que investem em qualificações extras, intercâmbios e até mesmo conhecimento em outros idiomas, como o inglês, o alemão, o mandarim e o árabe.

Fonte: 10 habilidades que um estudante de engenharia deve ter (texto adaptado). Disponível em <<https://www.usjt.br/blog/10-habilidades-que-um-estudante-de-engenharia-deve-ter/>> acesso em 01/2019.

A partir dos textos-base e do trabalho realizado, como explicitados no produto da SD⁷, utilizaremos dois dos textos iniciais e finais, a fim de proceder análise do desenvolvimento das habilidades dos alunos acerca da produção do fichamento de resumo. A escolha desses textos teve como critério a consideração do maior grau de dificuldade que seus autores apresentaram na produção inicial. Dessa forma, um olhar atento para eles nos dará uma mostra significativa sobre como a SD colaborou para com o melhor desempenho dos alunos, como veremos adiante.

Assim, constatamos em todas as produções finais uma diferença considerável em relação aos textos iniciais, a começar pelas ideias transcritas tais quais as do texto-fonte para finalizar com o uso de paráfrases bem elaboradas, o que demonstra que os aprendizes ampliaram suas habilidades de escrita. Essa constatação valida a ideia de que um trabalho sistematizado a partir dos gêneros discursivos pode auxiliar positivamente o desenvolvimento da habilidade de escrita.

Dentre os autores dos textos, Francisco demonstrou em sua produção inicial do fichamento de resumo um baixo rendimento, ao proceder a mera transcrição do texto fonte. Assim, apesar de o aluno fazer uso adequado da norma culta, demonstrava dificuldade em desenvolver em sua escrita a estrutura tipológica do gênero textual trabalhado.

⁷ Verificar cap. 3, p. 57.

Por sua vez, a produção do aluno demonstrou uma melhora significativa no decorrer da SD, visto que conseguiu produzir o texto dentro das suas especificidades estruturais. Assim, o domínio da norma culta aliou-se ao conhecimento estrutural do fichamento de resumo, ao mesmo tempo em que percebemos o exercício dialógico do aluno com os autores do texto fonte.

Notamos, assim, que a partir do momento em que o aluno realiza a interação entre os seus conhecimentos linguísticos previamente adquiridos e novos conhecimentos compartilhados na SD, sobretudo, como se caracteriza a estrutura do fichamento de resumo, uma atitude dialógica é concretizada e, finalmente, se desenvolve a proficiência desse aluno. É isso que esperamos durante a Sequência Didática, não apenas o conhecimento gramatical ou mesmo o enrijecimento de uma estrutura textual.

Não obstante, conhecer a estrutura e ter o domínio da língua padrão adequada ao fichamento de resumo demonstraram ser aspectos importantes para o melhor entendimento do texto. Nesse sentido, ao demonstrar que compreendeu o texto fonte, percebemos que o aluno leu o texto e teve, a partir de então, condições de produzir o seu fichamento de resumo de maneira proficiente e crítica. Ainda, ao escrever, aprofundou sua interpretação, alargando, assim, seu repertório intelectual.

Mirko é outro aluno que vale ressaltar neste ponto de análise da SD. Assim como Francisco, não demonstrava conhecimento algum sobre fichamento de resumo e, ao contrário do colega, possuía dificuldades quanto ao uso da norma padrão da língua - a saber, utilização de conectivos, concordâncias, entre outros. O que chama atenção quanto à produção de Mirkos é a dificuldade que o aluno apresentou em resumir, o que é essencial nas atividades da SD.

Ao não sintetizar, o aluno não conseguia estabelecer diálogo com as ideias do autor, ficando, assim, sem o conhecimento teórico que aquele texto fonte pretendia transmitir. Adiante, essa problemática foi superada e finalmente Mirko passou a concretizar seus pensamentos, em diálogo com as ideias do autor do texto fonte, demonstrando clara compreensão de leitura, como também na produção de seu fichamento de resumo.

A escrita confusa, a falta de clareza na compreensão do texto eram dificuldades recorrentes entre os alunos da turma de engenharia. Percebemos que a SD foi importante para compreensão e produção de fichamentos de resumo para essa turma, pois colaborava para ampliar o domínio linguístico textual dos alunos, os quais eram expostos de modo recorrente apenas a teorias e práticas das ciências exatas.

O que ficou esclarecido nas produções é que não importa a área de estudo do aluno de nível superior, o fundamental é compreender os marcos teóricos, dialogar com os autores bases, assim como produzir o próprio entendimento acerca desses arcabouços. Esses elementos são

fatores basilares para uma formação de qualidade, a qual venha atender de modo satisfatório a sociedade em que aluno está inserido e as intervenções que podem vir a engendrar em seu contexto de atuação.

Quando os alunos, em seus fichamentos de resumos finais, demonstravam conhecimento sobre fazer referência aos autores, observamos o surgimento de uma preocupação não somente acerca de plágios, mas, sobretudo, de fazer de seus textos instrumentos de interação de ideias, marca da teoria Bakhtiniana apontada como base teórica desta pesquisa.

Por sua vez, ao conhecer o fichamento de resumo, ampliou-se o repertório textual do aluno quanto aos gêneros textuais acadêmicos, presentes e importantes para sua formação. Nesse sentido, os alunos que são letrados e proficientes adquirem os novos conhecimentos e conseguem interagir com os textos, ou mesmo retroagir, argumentando, realizando referências e inferências.

Apesar disso, os textos iniciais dos alunos demonstraram o total desconhecimento do gênero textual acadêmico, especificamente o fichamento de resumo, o que leva ao entendimento de que o seu perfil de saída no nível de ensino anterior não desenvolve nos alunos as habilidades em torno de diferentes gêneros textuais, necessárias para um ensino-aprendizagem de qualidade.

Desse modo, a SD implementada na turma de Engenharia da Universidade Federal do Pará, auxiliou aos alunos a apropriação do gênero textual trabalhado e conseguiu sanar as dificuldades por eles apresentadas referentes a esse gênero. Os discentes saíram de um nível de proficiência de escrita abaixo do básico, no qual apresentavam-se como meros copistas e não como leitores dos textos. Assim, a partir de um ensino sistematizado do fichamento de resumo, é possível aprimorar habilidades para um entendimento crítico das teorias e para uma escrita autoral, o que se revelou durante a SD como basilares para a qualidade da formação superior dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação assumiu o objetivo geral de, a partir da implementação de uma sequência didática, fomentar o desenvolvimento da proficiência dos alunos acerca do gênero textual fichamento de resumo. A SD foi aplicada na turma B do PCNA com a proposta de ser replicável em diferentes cursos e grupos de alunos de nível superior, visando ao desenvolvimento de habilidades de escrita do gênero textual trabalhado.

Para isso, a pesquisa partiu da seguinte questão-foco: como desenvolver habilidades para a produção escrita do gênero fichamento de resumo entre alunos ingressantes em cursos superiores? Na expectativa de responder à questão, traçamos os seguintes objetivos específicos: realizar um teste diagnóstico da escrita dos alunos; aplicar em uma turma do PCNA atividades de escrita do gênero textual fichamento de resumo no interior de uma SD; verificar a eficácia da SD no que concerne à apropriação da escrita do gênero textual fichamento de resumo; analisar as produções iniciais e finais dos alunos para verificar os níveis de desenvolvimento das habilidades de escrita do gênero em questão.

Para atendimento desses objetivos, elaboramos e aplicamos uma SD de oito módulos, cinco obrigatório e três opcionais, dentre os quais utilizamos apenas os obrigatórios. Na construção dessa proposta, nos embasamos em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Assim, os objetivos específicos traçados foram contemplados positivamente, primeiro porque a produção inicial, sendo uma das etapas da SD, serviu de instrumento norteador para a elaboração das atividades a serem desenvolvidas nos módulos, pois por meio da diagnose verificamos os conhecimentos adquiridos pelos alunos acerca do gênero proposto e os que precisavam aprender para melhorar sua produção escrita.

No decorrer do desenvolvimento das atividades propostas no interior da SD, mediadas pela professora-pesquisadora, verificamos que a SD foi eficaz quanto à apropriação da escrita do gênero fichamento de resumo, pois a partir da comparação entre as produções iniciais e finais dos alunos, percebemos que houve um substancial avanço no desenvolvimento das habilidades necessárias para a produção escrita do gênero textual trabalhado, demonstrando proficiência, escrita dialógica e autoral.

Em princípio, as produções não foram satisfatórias, pois 80% dos alunos elaboraram um texto-cópia em vez de um fichamento de resumo, entretanto, após as atividades realizadas em sala de aula, os aprendizes conseguiram produzir o gênero proposto de modo autoral.

Assim, todos os textos finais apresentaram resultados positivos, o que comprova que a SD foi eficaz por vermos nas produções finais, evidências de que o caminho percorrido foi favorável para os estudantes avançarem na escrita do referido gênero.

Diante dos resultados, acreditamos que ela pode servir de modelo ao professor no que diz respeito à elaboração de sua própria sequência de atividades e pode ser aplicável nos semestres iniciais dos cursos de graduação, auxiliando os alunos a sanarem as dificuldades quanto à produção do gênero textual acadêmico fichamento de resumo. Outrossim, a SD pode colaborar para a qualidade da formação do aluno no nível superior, uma vez que possibilita o entendimento das teorias e o posicionamento crítico expresso na escrita do aluno.

Consideramos, ainda, que cientes das possibilidades de melhoras do produto apresentado, ele já colabora positivamente. Isso pode ser considerado a partir da confirmação de que a SD aqui apresentada, passou a integrar o PCNA desde março de 2019.

Tendo clareza das possibilidades abertas por nossa proposta, pretendemos realizar ações voltadas para a divulgação da SD e dos resultados deste trabalho. Para tanto, optamos por transformar nosso produto em um livreto – o qual poderá ser disponibilizado em formato digital e de modo aberto em plataformas on-line - ministrar palestras, comunicações, oficinas, minicursos em eventos científicos, tanto na UFPA como em outras instituições.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. de. *Etnografia da prática escolar*. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Série Prática pedagógica).

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BERNARDON, D.; COSTA-HÜBES; SELLA. O gênero discursivo tiras em quadrinhos a partir do método sociológico. *In.: Revista Línguas & Letras*. Cascavel –PR: Unioeste. 17. v. 35. N., p. 126-140, 2016.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 22 apud QUEIROZ, Rafael Mafei Rabelo. **Monografia jurídica passo a passo: projeto, pesquisa, redação, formatação**. São Paulo: Método, 2015. p. 145.

CAMPOS, Magna. **Manual de gêneros acadêmicos: Resenha, Fichamento, Memorial, Resumo Científico, Relatório, Projeto de Pesquisa, Artigo científico/paper, Normas da ABNT**. Mariana, MG. Edição do Autor, 2015.

CRUZ, Odete Ferreira da; ZANINI, Marilurdes. Paráfrase: campo de criação e trabalho nos textos dos detentos. *In.: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS*. 3, 2007, Maringá. *Anais...* Maringá, 2009, p. 1904- 1912.

ELIASQUEVICI, M; MALCHER, M; VELOSO, J. **Metodologia de Validação de Processos e Produtos Educacionais**. Dezembro de 2007. 47 slides. Material apresentado para disciplina Metodologia de Validação de Processo e Produtos Educacionais, do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, da Universidade Federal do Pará.

DOLZ, J. **As atividades e os exercícios de língua: uma reflexão sobre a engenharia didática**. DELTA vol.32 no.1 São Paulo jan./abr., 2016.

_____. NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In.: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

FARIAS, Sandra A. **Gêneros textuais em livros didáticos: uma análise de duas coleções do ensino médio**. Dissertação (Mestrado em Letras). Salvador, 2013, p.167. Disponível em:<http://www.ppglinc.letas.ufba.br/sites/ppglinc.letas.ufba.br/files/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Aparecida%20Lima%20Silveira%20Farias.pdf>.

HENRIQUE, A; MEDEIROS, J. B. **Monografia do Curso do Direito**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HILGERT, José Gaston. Procedimentos de reformulação: a paráfrase. *In: PRETI, Dino. (Org.) Análise de textos orais*. Projeto de Estudo da norma linguística urbana culta de São Paulo. São Paulo: FFLCH/USP, 1993.

- INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática**: aplicada aos textos. São Paulo: Scipione, 2001.
- KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Escrever e Argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. *In.*: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Org.) **Gêneros Textuais e Ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. (Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos, v. 1).
- MACHADO, A. R. Revisitando o conceito de resumos. *In.*: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. (Org.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MARQUEZ JR, G. **Sugestões para a leitura de textos**: fichamento. Disponível em: www.unimep.br/gmarques/fichamento.doc. Acesso em 20 de abril de 2018.
- MESERANI, Samir. **O intertexto escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- PRODANOV, C. Cristiano; FREITAS, Ernani. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Científico. Universidade FEEVALE. Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul-Brasil, 2013.
- RANGEL, E. O.; GAGLIARDI, E.; AMARAL, H. **Pontos de vista**: caderno do professor: orientação para produção de textos. São Paulo: Cenpec, 2010, p.112-113. (Coleção da Olimpíada).
- ROCHA, A. C. *et al.* **O dom da produção acadêmica**: manual de normalização e metodologia de pesquisa. Belo Horizonte: Dom Helder, 2017.
- SILVA, A. A; BESSA, J. C. R. **Produção de textos na universidade**: Uma proposta de trabalho com sequências didáticas com o gênero fichamento. Disponível em:<www.ufjf.br/revistagatilho/files/2011/10/agostinho.pdf>Acesso em 6 de abril de 2018.
- SILVA, Shirley dos Santos. **OFICINA pedagógica para docentes em formação**: concepção de jogos educativos para alunos com dislexia. Dissertação (Mestrado Criatividade Inovação em Metodologias de Ensino Superior). Belém, 2019, p.150. Programa de Pós-graduação. Universidade Federal do Pará (em andamento).

SOUZA, Micheli Gomes de; BASSETTO, Livia Maria Turra. **Os processos de apropriação de gêneros acadêmicos (escritos) por graduandos em letras e as possíveis implicações para a formação de professores/pesquisadores.** RBLA, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 83-110. 2014.

STRUCHINER, M.; RICCIARDI, R.M.V.; VETROMILLE, V.P. O Painel de Especialistas no Processo de Apreciação Analítica de Sistemas Hipermídia para o Ensino de Graduação. *In.*: **ANAIS DO IV CONGRESSO RIBIE**, Brasília, 1998. 1ª edição.

WEG, R. M. Fichamento. *In.*: _____. **Aprenda a fazer.** São Paulo: Paulistana, 2006.

APÊNDICES

Apêndice 1: Módulos Opcionais

Os módulos que seguem foram pensados para auxiliar no desenvolvimento do ensino aprendizagem de possíveis dificuldades recorrentes em produções textuais orais e escritas; desse modo, fica a critério do professor aplicá-los ou não.

Módulo 6: 4h/a

Este módulo é referente ao estudo dos pronomes demonstrativos e tem como intuito auxiliar os alunos no reconhecimento desses termos e seu uso em contexto; para que isso aconteça, o professor pode disponibilizar quadrinhos de modo impresso. Após, os discentes realizam a leitura dos textos, discutem entre pares o que compreenderam e analisam o emprego dos pronomes nas situações em que aparecem.



Fonte: <http://crevpic.pw/Mafalda-Lngua-Portuguesa-t-Humor-Mafalda-quino-and.html>.



Quino. *Toda Mafalda*. 6. ed. São Paulo: Martins Editora, 2003.



Fonte: <https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos/questoes/0f813576-c2>.



Fonte: <http://blogs.ibahia.com/a/blogs/portugues/files/2013/08/images-de-pronomesdemonstrativos-este-esse.jpg>.

Depois das atividades e reflexões realizadas em sala de aula, o professor pode apresentar aos alunos os pronomes demonstrativos, conceito e uso.

De acordo com Antunes (2005), os pronomes são uma classe de expressões referenciais por servirem como elos de ligação entre seus diferentes elementos, permitindo a reiteração, a continuidade exigida pelo texto para ser coerente.

Constantemente, quando somos solicitados a produzir textos e precisamos usar os pronomes demonstrativos, deparamo-nos com uma dúvida: qual destes devemos usar: **esse ou este? essa ou esta? isso ou isto?**

É importante lembrar que os pronomes demonstrativos são apresentados como palavras que situam os objetos designados em relação às três pessoas do discurso: quem fala

(1ª pessoa), com quem se fala (2ª pessoa) ou de quem se fala (3ª pessoa) – nesse último caso, o pronome é aquele, aquela, aquilo (CEGALLA, 1985; CUNHA; CINTRA, 1985, dentre outros).

Vejamos:

- a) 1º - este, esta, isto: indicam o que está perto da pessoa que fala ou o tempo presente em relação a essa pessoa;
- b) 2º - esse, essa, isso: referem-se ao que está perto da pessoa a quem se fala ou o tempo passado ou futuro em relação à pessoa que fala.
- c) 3º - aquele, aquela, aquilo: denotam o que está afastado tanto da pessoa que fala, como da pessoa a quem se fala, ou, no caso do tempo, uma época vaga ou remota.

Também há outras possibilidades de uso nos casos em que esses pronomes têm valor anafórico: o **esse**, **essa** e **isso** ao se referirem ao que já foi mencionado antes no texto; e o **este**, **esta** e **isto** quando antecipam o que vai ser anunciado (ROCHA *et al.*, 2017).

Exemplos:

- 1) O texto acadêmico obedece a critérios da ABNT e **isso** garante a credibilidade do pesquisador (o pronome destacado retoma o que foi dito antes).
- 2) É necessário ressaltar **isto**: o texto acadêmico deve obedecer às normas da ABNT (o pronome destacado anuncia uma informação nova).

Fonte: ROCHA *et al.*, 2017.

Módulo 7: 4h/a

Este módulo trata do uso indiscriminado do termo **ONDE** e **AONDE** do ponto de vista da gramática normativa. Para tanto, o docente pode apresentar aos aprendizes exemplos que demonstrem o uso de **onde** e **aonde** na escrita, para que leiam, discutam e analisem o uso desses termos nos exemplos apresentados.



Fonte: <https://blogdoenem.com.br/redacao-vestibular-onde/>

Exemplos:

- 1) "Minha terra tem palmeiras **onde** canta o sabiá." (Gonçalves Dias).
- 2) "Pediram-me que definisse o Arpoador. É aquele lugar dentro da Guanabara e fora do mundo, **aonde** não vamos quase nunca, e **onde** desejaríamos obscuramente viver." (Carlos Drummond de Andrade).
- 3) "O lugar **onde** estamos nem sempre é aquele **onde** morremos. Empregará aonde com os verbos de movimento para ou movimento a: A terra **aonde** vou; A casa **aonde** te diriges. Empregará donde com verbos de movimento de: O país **donde** chego; O jardim **donde** venho." (Silveira Bueno).
- 4) "Poesia é um lugar **onde** a gente ainda pode fazer com que um absurdo seja uma sensatez." (Manoel de Barros).
- 5) "Todos estamos matriculados na escola da vida, **onde** o mestre é o tempo." (Cora Coralina).
- 6) "A vida, meu amor, é uma grande sedução onde tudo o que existe se seduz." (Clarice Lispector).

Hora da prática...

Depois das atividades e reflexões realizadas em sala de aula, o docente disponibiliza aos alunos, de modo impresso, os textos a seguir, para que façam uma leitura, percebam a importância do uso adequado delas e reflitam sobre como essa ocorrência acontece, sobretudo, na escrita, uma vez que a oralidade é passível de maleabilidade por ser muito mais dinâmica e, muitas vezes, está relacionada a uma situação mais informal e corriqueira.

Texto 1

:: GUIA DE VIAGEM

AONDE IR NESSAS FÉRIAS

O Brasil tem muitas localidades atraentes e outras nem tanto. Eis aqui lugares para você ir e outros para passar longe. POR FERNANDO ESSELIN

VISITE

Ilha do Boquete – Peruíbe, SP

Gruta das Perdidas – Jaciara, MT

Piranhas (município) – AL

Buraco da Raquel (praia)
– Fernando de Noronha, PE

Racha da Zilda – Carrancas, MG

Praia das Virgens – Búzios, RJ

FUJA

Praia do Pinto – Ilha da Gipóia, RJ

Praia do Saco – Estância, SE

Serra da Piroca – Santarém, PA

Ilha do Veado – Niterói, RJ

Praia do Arrombado – Luís Corrêa, PI

Pau Cheiroso (município) – RJ

Ponta do Picão – Guaratiba, RJ



Fonte: <https://paquetaense.com.br/semana.html>.

Texto 2



Fonte: <https://www.portugues.com.br/gramatica/usos-onde-aonde.html>.

Texto 3



Fonte: <https://tirasdidaticas.wordpress.com/2015/03/31/onde-e-aonde/>.

Texto 4



Fonte: www.veredasdalngua.blogspot.com.br.

Texto 5



Fonte: <https://belverede.blogspot.com/2014/03/Senhor-quero-te-servir-aonde-esta-aqui-charge.html>.

Módulo 8: 4h/a

O módulo 8 refere-se ao estudo da pontuação. Para a realização da atividade, sugerimos ao professor disponibilizar, por meio de slides projetado em datashow, o seguinte exemplo ilustrativo.

A pontuação sem equívocos

Os sinais de pontuação servem para indicar a entonação, estabelecer o ritmo das frases, separar palavras e orações, mudar o sentido de acordo com as intenções comunicativas e ajudar a manter certa unidade de construção (SOUZA, 2009).

O Mistério da Herança (Autor desconhecido)

Um homem rico estava mal, agonizando. Dono de uma grande fortuna, não teve tempo de fazer o seu testamento. Lembrou, nos momentos finais, que precisava fazer isso. Pediu, então, papel e caneta. Só que, com a ansiedade em que estava para deixar tudo resolvido, acabou complicando ainda mais a situação, pois deixou um testamento sem nenhuma pontuação. Escreveu assim:

‘Deixo meus bens a minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do padeiro nada dou aos pobres’.

Morreu antes de fazer a pontuação.

A quem deixava ele a fortuna? Eram quatro concorrentes: o sobrinho, a irmã, o padeiro e os pobres.

O professor pode lançar mão da seguinte atividade: divide a sala em quatro grupos. O grupo 1 representará o sobrinho. O segundo grupo a irmã. O grupo 3 o padeiro e, por fim, o grupo 4 os pobres.

Ao final da atividade, o professor convida um representante de cada grupo para a socialização da resposta.

Resposta:

Grupo 1: Sobrinho

Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho. Jamais será paga a conta do padeiro. Nada sou aos pobres.

Grupo 2: Irmã

Deixo meus bens à minha irmã. Não a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do padeiro. Nada dou aos pobres.

Grupo 3: O padeiro

Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será para a conta do padeiro. Nada dou aos pobres.

Grupo 4: Os pobres

Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do padeiro?
Nada! Dou aos pobres.

Fonte: <https://www.recantodasletras.com.br/gramatica/3300458>

Hora da Prática ...

Depois de compartilharem suas ideias em sala de aula, os alunos são solicitados a fazer a leitura de excertos disponibilizados de modo impresso pelo professor, para que possam realizar em dupla ou em trio o exercício de pontuação.

Excerto 1

O engenheiro precisa ter a habilidade de enxergar o mundo sob múltiplas perspectivas, que vão desde a sociocultural político-legal ética ambiental até a econômica” completa Barbieri

Fonte: Engenharia requer profissionais com novas habilidades (adaptado) disponível em <https://www.insper.edu.br/conhecimento/operacoes-e-tecnologia/engenharia-requer-profissionais-novas-habilidades/>.

Excerto 2

É preciso compreender o presente para atender as futuras demandas com uma visão estratégica e evolutiva da tecnologia O engenheiro não pode se limitar tem de entender se o que está gerando para a sociedade é positivo” afirma Fábio Miranda, coordenador da Engenharia de Computação do Insper

Fonte: Engenharia requer profissionais com novas habilidades (adaptado) disponível em <https://www.insper.edu.br/conhecimento/operacoes-e-tecnologia/engenharia-requer-profissionais-novas-habilidades/>.

Excerto 3

Ele precisa ter sensibilidade e empatia com o usuário de seu produto para que atenda demandas reais aliadas às escolhas técnicas assertivas Não há solução pronta argumenta Vinícius Licks coordenador da Engenharia Mecatrônica do Insper

Fonte: Engenharia requer profissionais com novas habilidades (adaptado) disponível em <https://www.insper.edu.br/conhecimento/operacoes-e-tecnologia/engenharia-requer-profissionais-novas-habilidades/>.

Excerto 4

O profissional deve desenvolver sua comunicação oral e escrita saber trabalhar em equipe ter a capacidade de observar e estar aberto para novos conhecimentos afinal o papel da Engenharia é transformar o mundo a sua volta” finaliza Licks

Fonte: Engenharia requer profissionais com novas habilidades (adaptado) disponível em <https://www.insper.edu.br/conhecimento/operacoes-e-tecnologia/engenharia-requer-profissionais-novas-habilidades/>.

Desse modo, a SD configura-se como um conjunto de sugestões de atividades de que o professor pode lançar mão para o ensino-aprendizagem do gênero fichamento de resumo, permitindo, por meio da inclusão de módulos opcionais, a adaptação de acordo com as suas necessidades e as dos seus aprendizes.

Apêndice 2: E-mail de Joaquim Dolz (um dos idealizadores da SD)



Tradução

Querida Ana,

Em um primeiro olhar, muito rápida sem dúvida, eu fiquei impressionado pela qualidade da sua sequência e de suas análises.

Nós teremos certamente tempo para discutir a respeito detalhadamente.

Cordialmente,

Joaquim.

Apêndice 3: Alguns depoimentos dos alunos que participaram desta pesquisa acerca do gênero fichamento de resumo

“O estudo que a senhora nos disponibilizou trouxe benefícios acadêmicos que precisaremos utilizar não só para elaborar artigos científicos mais rapidamente, como também realizarmos diversos fichamentos de obras e livros” (CRISTIANO).

“Com certeza, ter esse contato cedo na carreira acadêmica é muito importante, pois se torna mais prático a aprendizagem de um conteúdo. Adotarei o fichamento de resumo como uma ferramenta de estudos, porque traz a objetividade e a aprendizagem de forma rápida, visto que tempo não é algo que temos de sobra” (MATEUS).

“Ter contato com a técnica do fichamento, foi muito importante, percebi sua utilidade e praticidade na organização dos conteúdos de estudo. O fichamento é uma ferramenta que utilizarei continuamente em meus estudos. Recomendo a outros estudantes, não só universitários, mas os do ensino médio e fundamental. Se possível estar presente nas produções textuais nos vários níveis da escolaridade” (MIRKO).

“A atividade contribuiu muito para o meu aprendizado, uma vez que estudante da escola pública, desconhecia totalmente. O gênero fichamento é um meio simples e eficaz de aprender assuntos extensos e difíceis, e por esse motivo o adotarei sem dúvidas como ferramenta de estudos” (TEREZA).

“Teve grande valia para minha vida acadêmica. Ajuda a organizar as ideias e a sair da ideia de copiar e colar” (JOAQUIM).

“As aulas foram muito efetivas. É sempre bom conhecer ferramentas que nos ajudem a melhorar na hora de estudar. Vou usar o fichamento para estudar, sim” (FRANCISCO).

“O fichamento de resumo é uma forma prática e objetiva de organizar as informações que certo livro/artigo dá, pontuando os pontos mais importantes que serão úteis na carreira acadêmica” (VÂNIA).

ANEXOS

Orientações para o preenchimento do formulário de validação do produto

ORIENTAÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO	
Produto	Sequência Didática para o ensino-aprendizagem do gênero acadêmico fichamento de resumo
Mestranda	Ana Lúcia da Silva Brito

Orientações:

1- Atribua valores de 1 a 4 a cada um dos itens do formulário. Os valores correspondem aos critérios relacionados no quadro abaixo:

VALORES	DESCRIÇÕES
1	De forma nenhuma.
2	Parcialmente, de forma insuficiente.
3	Parcialmente, de forma suficiente.
4	Integralmente

2 - O formulário apresenta três dimensões a serem analisadas: didática, utilidade e acessibilidade. Existem atributos variados para cada dimensão, os quais estão relacionados à proposta da Sequência Didática (SD).

3- Com base nos conceitos atribuídos a cada dimensão, fica a critério do avaliador contribuir ou não com sugestões.

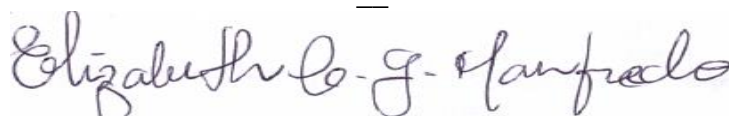
4- Levar sempre em consideração o tipo de produto apresentado, a metodologia para aplicação do produto e os objetivos aos quais o produto se propõe.

**FORMULÁRIO PARA VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL
ATRAVÉS DO PAINEL DE ESPECIALISTAS.**

ESPECIALISTA Elizabeth Cardoso Gerhardt Manfredo
FORMAÇÃO Doutora e Mestre em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM-UFPA), Especialista em Educação e Problemas Regionais e Licenciada plena em Pedagogia (ICED-UFPA).
ÁREA DE ATUAÇÃO Ensino de graduação (FEMCI-UFPA) e pós-graduação(PPGDOC-UFPA)
PRODUTO Sequência Didática para o ensino-aprendizagem do gênero acadêmico fichamento de resumo
AUTORA Ana Lúcia da Silva Brito
DATA 17-03-2019

ATRIBUTOS PARA ANÁLISE DA PROPOSTA DA OFICINA	O PRODUTO CONTEMPLA			
1. Dimensão didática				
1.1 Qualidade e originalidade da SD e sua articulação com o tema proposto.	1	2	3	4
1.2 Clareza e inteligibilidade da proposta.	1	2	3	4
1.3 Adequação ao tempo, de acordo com as atividades propostas e sua exequibilidade.	1	2	3	4
1.4 Promoção de interação e de aprendizagem colaborativa.	1	2	3	4
Contribuições (Opcional): 1.2 - Em alguns momentos houve incompreensão quanto ao desenvolvimento das ações na SD. Creio que o gráfico feito com os balões precisa ser explicado ao leitor para que ele tenha uma compreensão sintética, ajudado pelo recurso gráfico. O item 1.3 não ficou bem claro no texto da SD. Sobre os módulos não ficou claro se duram 1 aula ou 4 aulas, por exemplo de 50 min. Ver observações no texto da SD sobre pontos diversos				
2. Dimensão utilidade				
2.1 Adequação do produto: a Sequência Didática poderá ser adequada para outros cursos de graduação.	1	2	3	4
2.2 Nível de valor agregado ao produto, do ponto de vista do enriquecimento da prática docente em geral.	1	2	3	4
2.3 Organização e encadeamento dos conteúdos.	1	2	3	4

2.4 A estruturação da Sequência didática se conecta aos elementos de ensino que estabelecem as situações de aprendizagem.	1	2	3	4
<p>Contribuições (Opcional): Referente aos itens 2.3 e 2.4, falta certa dinamicidade e organicidade à proposta do fichamento em si, pois ao se criar o módulo para ensinar resumo, durante o processo do ensino do fichamento, criou-se uma dificuldade maior para o aprendizado do aluno. Creio que o fichamento de citação: direta e indireta (paráfrase) ficaria mais adequado à SD a ser replicada em outros cursos. Eu deduzo que optaram pelo fichamento de resumo pelo fato de ele poder trazer as citações, porém a dificuldade de resumir se torna um problema que sequência não pode se responsabilizar a não ser que seja o seu foco. Não é o caso, pois o gênero acadêmico escolhido foi o fichamento, então era sobre ele que a SD deveria se concentrar.</p>				
3. Dimensão acessibilidade				
3.1 A metodologia proposta para o desenvolvimento da SD é adequada e permite o alcance dos objetivos propostos.	1	2	3	4
3.2 Os suportes tecnológicos, recursos audiovisuais e textos propostos pela SD, promovem a compreensão/aprendizagem do que será discutido.	1	2	3	4
3.3 A Sequência Didática como metodologia possui nível de adequabilidade na formação inicial dos graduandos.	1	2	3	4
<p>Contribuições (Opcional):</p>				



Especialista

**FORMULÁRIO PARA VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL
ATRAVÉS DO PAINEL DE ESPECIALISTAS.**

ESPECIALISTA
Missilene Silva Barreto
FORMAÇÃO
Mestra em Letras (UFPA)
ÁREA DE ATUAÇÃO
Formação continuada e em serviço de Professores
PRODUTO
Sequência Didática para o ensino-aprendizagem do gênero acadêmico fichamento de resumo
AUTORA
Ana Lúcia da Silva Brito
DATA: 22 de março de 2019.

ATRIBUTOS PARA ANÁLISE DA PROPOSTA DA OFICINA	O PRODUTO CONTEMPLA			
1. Dimensão didática				
1.1 Qualidade e originalidade da SD e sua articulação com o tema proposto.	1	2	3	4
1.2 Clareza e inteligibilidade da proposta.	1	2	3	4
1.3 Adequação do tempo de acordo com as atividades propostas e sua executabilidade.	1	2	3	4
1.4 Promove a interação e aprendizagem colaborativa.	1	2	3	4
Contribuições (Opcional):				
Quanto ao ponto 1.3 não há explicitação na proposta, por isso sugere-se que essa informação esteja presente em toda a SD. Por exemplo: quantas aulas serão precisas para aplicar o primeiro módulo? 2? 4? E assim por diante...				
2. Dimensão utilidade				
2.1 Adequação do produto: a Sequência Didática poderá ser adequada para outros cursos de graduação;	1	2	3	4

2.2 Nível de valor agregado ao produto, do ponto de vista do enriquecimento da prática docente em geral.	1	2	3	4
2.3 Organização e encadeamento dos conteúdos.	1	2	3	4
2.4 A estruturação da Sequência didática se conecta aos elementos de ensino que estabelecem as situações de aprendizagem.	1	2	3	4
Contribuições (Opcional):				
3. Dimensão acessibilidade				
3.1 A metodologia proposta para o desenvolvimento da SD é adequada e permite o alcance dos objetivos propostos.	1	2	3	4
3.2 Os suportes tecnológicos, recursos audiovisuais e textos propostos pela SD, promovem a compreensão/aprendizagem do que será discutido.	1	2	3	4
3.3 A Sequência Didática como metodologia possui nível de adequabilidade na formação inicial dos graduandos.	11	2	3	4
Contribuições (Opcional):				

Missilene Silva Barreto

Especialista